PERCY MARMONT

Para todos...

ANNO VI - Nº 268

PREÇO 1$000

Dynamogenol
FORÇA
SAUDE
VIGOR
DYNAMOGENO
DYNAMOGENOL

Directores: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

SÉDE: 164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1924 — NUM. 268

Terra Carioca

CHAFARIZES

Entre os magnificos chafarizes existentes no Rio de Janeiro, estão os de Grandjean de Montigny, construidos na Praça 11 de Junho e em Bemfica. O chafariz da Praça 11 tem um historico accidentado. Occasionou protestos calcados no facto de não ter sido construido de accordo com os desenhos do grande mestre; os protestos surgiram entre os professores da antiga Academia de Bellas Artes.

O Director da Academia, querendo tornar as reclamações efficientes, reuniu a Congregação, para que, em officio assignado por todos os professores, fosse o protesto levado á Inspecção de Obras Publicas; o proceder da Congregação estava longe de ser impertinente ou arbitrario, porquanto o aviso de 18 de Janeiro de 1849, obrigava a Inspecção a recorrer á Academia no caso de alguma duvida durante a execução da obra.

Em 1906, o saudoso mestre Dr. Araujo Viana tratou do bello chafariz pelas columnas da Renascença, magnifica publicação de arte dirigida por Henrique Bernardelli e Rodrigo Octavio; estudando o gracioso chafariz, o velho professor deu uma bella lição de arte e terminou fazendo um appello ao governo para que tão interessante obra fosse terminada, porém, não foi attendido; os desejos do mestre ainda podem ser satisfeitos, pois, os desenhos de Grandjean estão na Escola de Bellas Artes em perfeito estado.

Outro chafariz, devido ao engenho de Montigny, é o de Bemfica. Os alicerces desse chafariz foram lançados em 1849 e em 1851 começou a fornecer agua ao publico por quatro torneiras; era alimentado pelas aguas do Andarahy por uma derivação do cano grande destinado ao abastecimetno do antigo bairro.

Em qualquer dos dois chafarizes de Grandjean, predomina a preoccupação esthetica, a linha graciosa, pensada e rigorosamente architectonica. Sobre o architecto que soube realisar verdadeiras obras primas no Rio de Janeiro, Affonso d'Escragnolle Taunay, na sua obra intitulada A Missão Artistica de 1816, *traçou um capitulo de uma grande belleza, onde a individualidade de Grandjean apparece aureolada. Entre outras cousas, nos conta o historiador: "Condemnado á inacção, procurou Grandjean serviço fóra da Academia e não tardou a encontral-o.*

Deram-lhe, o governo e os particulares, bastante trabalho. Assim é que o incumbiram da construcção do edificio da Praça do Commercio, hoje demolido, do grande salão do expediente da Alfandega, do antigo mercado da Candelaria, condemnado a desapparecer, e de numerosas residencias particulares. Diz-se que D. João VI ficou tão impressionado, ao ver a grande sala da Alfandega, que tirando da lapella a venera da Ordem de Christo com ella condecorou o architecto".

O gesto de D. João equivale a uma verdadeira consagração; é provavel que hoje não acontecesse semelhante cousa, e mais provavel ainda que se mandasse dividir a referida sala com uns tabiquisinhos forrados de papel florido... Mas, Grandjean viveu numa época em que o titulo de artista valia alguma cousa...

Cousas dos tempos. Elles mudam, e com elles os habitos. O grande architecto deixou discipulos que souberam honrar o seu nome. Entre elles figuram os notaveis artistas Francisco Bethencourt da Silva, autor dos edificios da Bolsa, Caixa Economica, Escolas do Largo do Machado e da Rua da Harmonia, escada do antigo Collegio Pedro II e das elegantes torres da Igreja do Sacramento; José Maria Jacintho Rebello, constructor do Palacio Itamaraty e fachada da Misericordia; José Antonio Monteiro, autor do Paço Municipal do Rio de Janeiro (Prefeitura).

Vejamos agora alguns dos pequenos chafarizes que se achavam espalhados pela cidade e que desappareceram, ou estão por ahi abandonados, sem agua, como verdadeiros espantalhos. Em tempos passados existiu, no Largo do Capim, um chafariz edificado pelo governador Luiz de Vasconcellos e demolido depois da sahida do Conde de Rezende; em 1794 foi construido o chafariz do Largo do Moura, alimentado por aguas desviadas do chafariz do Carmo. Nesse chafariz havia a seguinte inscripção: "O Immo. e Exmo. Sr. Dom José de Castro, Conde de Rezende, vice-rei e capitão-general de mar e terra do estado do Brasil, mandou edificar esta fonte no anno de MDCCXXCIV".

Ao desembargador Paulo Vianna deve a cidade uma grande quantidade de fontes, entre ellas estão as outr'ora existentes em Mataporcos, com quatro torneiras, e a do Aragão, com duas torneiras. Ainda por ordem do desembargador foi estabelecida uma bica publica no Cattete; as razões que levaram Paulo Vianna a construir a bica são interessantes: "esse melhoramento foi levado a effeito por não haver então no Cattete fonte alguma publica, e ser esse bairro, onde existiam já alguns predios bons e outros em construcção, o preferido para residencia de estrangeiros e corpo diplomatico". Em 1833 foi construido na praia de Botafogo um chafariz de madeira, alimentado por aguas cedidas pelo Conselheiro José Bernardes de Figueiredo; o chafariz de madeira foi substituido em 1841 por outro de pedra com tres torneiras. Em 1838 foi levantada uma pilastra na Rua de S. Januario, com uma torneira. Em 1839 construiu-se o chafariz do Largo de Santa Rita; ainda em 1839 foi construido nas Larangeiras um chafariz de madeira com quatro tanques; em 1841 foi edificado a fonte existente na Rua da Pedreira, e no anno seguinte foi restabelecido o velho chafariz do "Menino Deus", em Matacavallos.

Muitos outros chafarizes existiram no Rio de Janeiro. Só até 1862 tinham pleno funccionamento na cidade 46 chafarizes, com um total de 121 torneiras, 471 bicas, 8 fontes e 25 pilastras para o enchimento de pipas

ADALBERTO MATTOS

(Esta revista contém 52 paginas)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

TATA (Pará) — Indica ã sua graphia um temperamento calmo, um pouco inclinado á contradição, mas sabendo perfeitamente dissimular esta fraqueza. Debaixo de uma apparencia tranquilla, é certo que alimenta uma grande ambição, não, porém, de dinheiro. Deve ser, provavelmente de uma ligação que a honre e a ponha em destaque. Seu coração é muito generoso, mórmente com os humildes.

LALA (Belem) — E' menos calma que sua irmã e mais inclinada á opposição. Sua ambição redobra e é de natureza mais materialista. Sua vontade é mais forte e melhor orientada. Tem mais vaidade, apezar do esforço que faz para dissimular esse defeito. Seu espirito é mais ponderado e reaje melhor em face de qualquer contrariedade. Quanto a bondade cordial foi menos aquinhoada pela natureza. Entretanto, ainda tem bastante.

GENIOSA (Rio) — Natureza exhuberante, mas muito cheia de si, com um espirito um tanto brusco e combatente, mesmo sem ter "inimigos" pela frente. Instinctos materiaes intensos e de grande permanencia. Tendencia para a colera, quando a vontade não consegue realisar os desejos, por fraqueza inicial. Coração um tanto inclinado á bondade, mas prejudicado em seus impulsos pela aridez do espirito.

RARYQUEIRON (Flexas) Espirito meio sombrio e algo sonhador. Sente-se bem quando isolado, a idealisar, talvez, o accumulo da pecunia. E' definitivo o signal de grande amor ao dinheiro. A vontade, porém, apenas demonstra ambição. Falta-lhe força e constancia para realisar. Dahi talvez o motivo do acabrunhamento espiritual. As qualidades do coração resentem-se muito desse ambiente moral. Predomina a dureza e o egoismo.

PACIELLISTA (S. Paulo) — Ha signaes de muito idealismo controlados, é certo, por outros que nos mostram uma face positiva da sua natureza. E' modesta e bastante expansiva. Tem o dom da simplicidade e muita grandeza d'alma para reagir contra adversidades. Não é de iniciativas a sua vontade, mas tem a necessaria constancia no querer habitual da vida commum. E quanto ao coração ha alternativas de generosidade e egoismo — o que nos leva a concluir: generosa em soccorrer os que precisam de auxilios materiaes ou moraes; egoista em amor.

BANTA (S. Paulo) — Os traços predominantes do seu caracter são a franqueza, o orgulho e a força de vontade. Dentro desses pontos ideaes agita-se um espirito voluntarioso, muito vibrante e muito expansivo, que, aliás, se torna, ás vezes, colerico. E' quando ferem de qualquer modo o seu orgulho. E a razão de se não comprehender bem — segundo confessa — vem do contraste do exaggerado amor proprio com a expansibilidade — virtude esta que géra muitos desgostos. Assignalamos ainda a generosidade do coração: é permanente e tambem lhe acarreta desillusões.

AMOR DE 1830 (Rio) — Tem a graphia dos sensualistas profundos, que de tudo procuram tirar partido para o goso dos prazeres. Está longe, comtudo, de ser um materialista, como podia parecer á vista dessa feição primordial do seu temperamento. Idealisa muito, e da propria materia extrahe a poesia que julga necessaria para o maior goso dos seus instinctos. E' senhor de uma imaginação poderosa e inesgotavel. Seu espirito é dessocegado e falto de ponderação. Descortina muito, descortina de mais. Entretanto, não é bastante para descobrir, reagir e dominar as demasias da feição carnal do seu "eu". Procura apenas dissimular os "estragos" produzidos com scintillações justificativas... Tem o querer forte, pertinaz e não raras vezes violento. O coração não pulsa com a ingenuidade que pessoalmente se lhe attribue, mas, incontestavelmente possue virtudes philanthropicas.

LOLITA (Mogy das Cruzes) — O seu coração é recto. Predomina o traço materialista do espirito e ha nelle algum egoismo. A vontade é muito discreta, porém forte: *quer* sem espalhafatos e, geralmente, realisa o seu *querer*. Tem momentos de grande expansibilidade. São maiores, todavia, os de reserva. Muito propensa ao amor, encara-o pela feição positiva e não perde tempo em sentimentalismos. Bondade cordial muito escassa.

TINTOL

PARA TINGIR EM CASA.

M. GONÇALVES & C^IA. RUA MUNICIPAL 13 TEL. N. 195

PO' DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes ns. 36 e 38
e Rua Uruguayana n. 44 } RIO

J. LOPES & Cia.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Pasta para dentes ORIENTAL. Não tem rival

Um lenço, um banho,
um ambiente perfumado com
a
Agua de Colonia
Déa
é uma delicia !!!
O uso da brilhantina
Déa
É estar sempre
penteado e
perfumado
Rosiderma
ROUGE LIQUIDO
Para os labios e faces
DÁ A CÔR SAUDAVEL NATURAL

Questionario

PARAMOUNT (Campinas) — Foi tudo apenas uma pilheria nossa. O film não é lá estas cousas e tem um grande defeito: não é genuinamente nacional, o que o outro tinha de admiravel. Aquellas palavras não foram da nossa verdadeira critica, como o amigo devia perceber, mas, aliás, ha ali elogios de facto merecedores, devido a concepção ás idéas, a realisação que nelle se contém. Pena foi o desastre do trabalho technico geral. A sua carta vae ser publicada, isto é, do seu amigo batuta, mas para a outra vez, escreva de um só lado do papel, sim!

GILBERTO SOUTO (Rio) — 1º, Não ha um com certeza. 2º, Não tem fabrica certa, mas escreva para Metro Studios, Hollywood, California. Vem com ellas ás cinco e meia na rua do Ouvidor e pergunte ao seu conhecido a quem se deve dirigir. Com immenso prazer.

KALILA (Bello Horizonte) — 1º, Em inglez, perfeitamente. 2º, Isto é que não sabemos. Por obrigação deve saber. 3º, Póde, mas é melhor como dissemos. Talvez curiosidades da nossa terra. Muitas nem lêem, você não imagina como é feito este serviço. 4º, Hulette, 26 annos, casada, e Universal City, Los Angeles, California. Leslie, 24 annos, solteira e só talvez para a Arrow, mas não garantimos, ella está afastada.

RED FLOWER (Rio) — 1º, Não podemos, não queremos fazer o concurso que deseja. Tivemos idéas até de cousa muito melhor, mas ia dar um trabalhão! 2º, Já temos publicado, e o que nos quer enviar, cousa melhor botamos na cesta. Não serve. 3º, Morreu sim, e o cinema não perdeu cousa alguma. Não, era Mathé. As *suas* cartas têm sahido, esta ultima é que não serve. E escute, faz-nos o obsequio de esperar a resposta, para enviar outra carta, sim!

NORA (Rio) — Bebe, David e Thomas, Lasky Studios, Hollywood, California. Nita, Paramount Pictures, 485 Fifth Avenue, New York City. Viola, Metro Studios, Hollywood, California. Shirdey, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

SEMOG OTTEN (.) — Você faz tão justa reclamação e não põe o nome do logar? Puzemos nós e mudamos a assignatura para ser publicada. Mas é verdade mesmo & Olha lá!

LAKE (Rio) — Mas ella é conhecida no Rio ha tantos annos! *Standard* é o nome do programma. Ella se acha a trabalhar num film da Goldwyn, mas achamos melhor ainda escrever para Metro Studios, Hollywood, California. A carta está boa.

A. R. V. (?) — Não sabemos o que responder a você, que já tem tanta prevenção comnosco, aliás sem motivo. A tiragem do *Album* foi enorme, mas esgotou-se. Já dissemos que não fazemos preferencia nas photographias. Sahem as que materialmente mais se prestam.

E a carta não póde sahir, porque não nos mettemos naquella questão. Agora, aquella historia do pé, elle tinha razão, mesmo porque pé disforme não é a mesma cousa que pé grande. A moça tinha que fazer uma scena de praia e se você visse como era o seu pé! Não fique zangada comnosco, logo que nos chegar uma boa photo de Rodolph, publicaremos.

Os dois primeiros, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. De Eddie não ha um com certeza.

LABIOS DE MEL, BARBARA VALBOOB e LETTY RUIZ — Não sabemos do que se trata. Nada recebemos.

MIMI PISON (S. Paulo) — In care of Cosmopolitan Produtions, and Avenue and 127th Street, New York City.

Não são sellos, são *coupons réponse*, mas espere elle pedir! mesmo assim... Quem escreve tem experiencia propria disso, ha dez annos!

LO'-RO'-LO'-BRO' (?) — Rimos muito com a sua amavel cartinha, aliás bem reveladora do que você é... Sendo assim e não sabendo você do que se tratava nem de cousa alguma, por que se metteu onde não foi chamado?

FOX (Rio) — Não fornecemos residencias particulares. Veja na lista de endereços que publicámos.

CARLOS BAPTISTA — O nome verdadeiro é Mary Brooks e divorciada de Allan Forrest, cujo nome real é Alan Fisher e que é hoje casado com Lottie Pickford. O namoro começou na Universal quando elle figurava em *A chave mestra* e ella n'*A caixa negra*. Depois vieram os arrufos...

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Sentimos immenso, mas ainda não. M. M. M. ainda não se casou. Ainda bem que nos explicou tudo. Diz ás amiguinhas que as respostas vão demorar um pouco. Ha muita cousa a investigar.

REX HEMING (Bello Horizonte) — Ainda não houve confirmação. O que aconteceu já temos numa pequena noticia. E será possivel que desconheça a biographia de tão grande *estrella*! Nasceu em Brooklyn e começou no cinema com a Vitagraph. Fez-se sósinha e chegou a *estrella* da Select. Dahi...

WALDEMAR TORRES (Rio) — *Occasos* vae sahir. Quanto a outra, se bem que só analyse uma opinião sobre o magno assumpto, vae sahir com alguns córtes porque você tem razão. A proposito, não viu ha dias responder a um com a mesma mania? Ha tanta gente que não sabe a importancia do cinema...

ANTONIA BARBOZA (Taubaté) — United Studios, Hollywood, California.

MANOEL O. MELLO (S. Paulo) — Só respondemos por aqui. Fred Stone.

AMERICANO (Rio) — 1º, Muito breve. 2º, Bastante lisonjeira, mas não podia ser de outra maneira, porque é um film local. *Frederick Rex*, por exemplo, é um film colossal, mas para a Allemanha, onde de facto alcançou estrondoso exito. Aqui passou despercebido...

PRISTA FILHO (Rio) — 1º, Sim, e porque não? Nada se faz sem contracto 2º, Conforme. Ha contractos exclusivos e outros para determinados films. 3º, Ainda bem que o amigo reconhece... não sabemos de momento. Comtudo, parece que só falta um anno. 4º, Não, dizem que só a metade. Isto é, alguns. 5º, Sim, elle é hespanhol, mas não falamos aquillo que você disse do "unico" etc., sabe? Presentemente sim, mas houve antes outros. Qualquer dia, ainda contaremos certas historias de brasileiros artistas de cinema nos Estados Unidos!

PEAR (Rio) — E' hespanhol, não é brasileiro, e nós sempre dissemos isso! Mas como esta historia revolucionou os admiradores do cinema! E além disso, Mario Pimentel é que não é!

OS MEUS TRES ADORADORES

(Fim)

chard distribuiu as tarefas: Babs foi para a cosinha, como despenseira, Dunbar e a mulher serviriam em cima, Carter iria ajudar o carregamento do *lugre*. De que valeria protestar, desterrados ali, sem esperança de soccorro, a mercê do despotismo daquelle homem ? Mas afinal, pouco depois, a humilhação attingira os ultimos limites e os prisioneiros esboçaram uma tentativa de revolta. — Com que direito assume o senhor essa attitude de superior a nós ? fique sabendo que somos a todos os respeitos iguaes ao senhor, bradou Carter. Richard Forestall olhou com uma expressão de profundo desprezo, e só depois resolveu-se a falar. Iguaes a elle ! Creaturas frivolas, *marionettes* do *jazz*, sem um fim na vida, sem um pensamento serio, pobres joguetes das paixões e dos vicios mundanos, incapazes de um gesto digno, de um acto de energia — mulheres viviam sem amar, homens que amavam sem a coragem de disputar o seu

(CHILDREN OF JAZZ)

Film da Paramount, produzido em 1923 sob a direcção de Jerome Storm. Será exhibido no Cine-Theatro em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Richard Forestall	Theodore Kosloff
Ted Carter.......	Ricardo Cortez
Clyde Dunbar....	Robert Cain
Babs Weston....	Eileen Percy
Lina Dunbar.....	Irene Dalton
John Weston....	Alex. B. Francis

amor. E como Babs se retirasse para uma sala contigua, Richard segui-a e fechou a porta atraz de si. Pela primeira vez Babs teve realmente medo na sua vida, tal era a expressão de ferocidade que lia no rosto do homem. E, por isso, ella gritou por soccorro e Richard percebeu alguem a se atirar impetuoso contra a porta do lado de fóra. Abrindo-a, elle viu entrar Carter e não tardou a sentir um punho do adversario que o atirou ao chão. Mais um instante e Richard soltava um boa risada e levantava-se estendendo a mão a Carter.

— Toca, disse elle, eu me enganava quando não o acreditava capaz de proteger a mulher que amas. Peço-te desculpas.

Carter começou então a comprehender, e tudo se esclareceu quando pouco depois Richard lhes annunciou que o barco que mandara pedir para leval-os aos seus lares não tardaria. Tinha tudo sido uma farça, mas a lição ficou, porque nas horas daquelles apologo vivido, houve um despertar de consciencia em todas aquellas almas narcotisadas pelos perversões sociaes. Dunbar e Clyde já não pensavam mais no divorcio e Carter julgava-se com direito ao amor de Babs. Esta confirmou-lhe o direito, mas, em seguida, olhando para a praia, onde se destacava a figura varonil e esbelta de Richard, cuja escuna já enfunava as velas que deveriam conduzil-o aos mares do sul, declarou que só aquelle homem a faria feliz, porque era o unico que ella amara.

— Mas agora é tarde, concluiu ella num suspiro dolente.

Carter, generoso, não hesitou e gritou o nome de Richard. Este accudiu e um instante após, no declive da collina, aonde correra a encontral-o, Bab lhe perguntava, com voz meiga, si elle seria capaz de acreditar nella, ouvindo-a repetir as palavras que lhe dissera ha um anno, antes delle partir para a Asia Menor, isto é, que o esperaria até elle voltar da revolução.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

Preço da venda avulsa

No Rio.................. } 1$000
Nos Estados........... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

ALMA DIAMANTINA

(Fim)

mais pessoas da familia Wolf aguardam ansiosamente o seu regresso. Miguel prevê que não será sem graves tropeços que elle arrancará Randall do seu cargo, mas as circumstancias favorecem o desempenho da missão com que elle tem de arcar, a bem dos interesses da familia. Effectivamente consegue Barclay surprehender uma manobra de Randall e Benson com o duplo objectivo de o eliminarem e de raptarem Sara. Mas, forte do seu direito, com o auxilio de alguns amigos fieis, Barclay enfrenta os seus inimigos, surprehende-os em flagrante delicto de ladroagem, abate Benson quando este, para salvar a vida, se escuda com o corpo de Sara, e finalmente entrega a linda menina nos braços paternos, apresentando-a como esposa ideal, que agora restituirá definitivamente á sua vida a paz, o contentamento, a felicidade do amor.

SANGUE DO MESMO NOME

(Fim)

da cadella, que lhe ia no rastro, e esse meio era ir de canôa pelo rio. Helena saltou para a embarcação, remou vigorosamente, chegando a tempo de se interpôr entre a féra e a sua victima

(HEART'S AFLAME)

Film da Metro, escripto por Harold Titus e dirigido por Reginald Barker. Producção de 1923. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Luke Taylor...	Frank Keenam
Helena Foraker	Anna Q. Nilsson
Bobby	Richard Headrik
John Taylor...	Craig Ward
Black Joe......	Russell Simpson
Phillip Rowe...	Richard Tucker
Jim Harris....	Stanton Heck
Tia May	Martha Mattox

assignalada. O animal, obstinado no seu resentimento, desattendeu ao commando da sua senhora, mas Helena atacou-o com um páo, abatendo-o.

— Foi Milt, dizia ella ainda tremula de emoção a John, que accudira aos seus gritos. Elle a soltou, declarando que — era para que não voltasses...

— E tu vieste para [illegible]alvar...

Helena ergueu os [illegible] para elle e murmurou:

— Si... si eu não viesse... tu nunca mais voltarias...

A PEQUENA BISBILHOTEIRA

(Fim)

disse calmamente o coronel, as pistolas não tinham balas.

— Eu devera ter visto, desde o principio, que tu eras o digno, murmurou Emmy Lou a Davis Jordan, a caminho de casa.

— Por certo tu o deveras, falou elle, puxando-a mais para si, mas eu acho que o reconhecendo agora ainda não é tarde para a minha grande ventura.

D. N. S. P. Nº 45
6-6-1900
DERMOL
PARA
DARTROS-EMPIGENS,
GOLPES-FRIEIRAS,
HERPES-ECZEMAS,
EXCORIAÇÕES,
MACHUCADURAS,
PICADAS VENENOSAS.

apontamento, mas Helena despertou-os brios, e prometteu auxilial-o com a sua experiencia. E, effectivamente com os dias e o exi.o do que parecia um desastre, John aprendeu muita cousa da energia daquella joven mulher e sentiu-se cheio de admiração. Mas Helena, que havia levado a cabo a "doidice" de seu pae, tornando uma realidade a reflorestação, conseguindo uma magnifica e extensa floresta de pinheiros, tinha inimigos da sua prosperidade e via-se ameaçada. Sim, Burns, representante do fisco, parecia animado do proposito de arruinal-a de impostos, com grande satisfação de Jim Harris, cujo interesse estava em ver as flores.as abatidas, para obter terras para o seu commercio fraudulento John esceveu a seu pae, fazendo-lhe um relatorio do magnifico reservatorio de pinheiros brancos de Helena e pedindo o seu auxilio. Nesse entrementes, Marcia, desconfiada com as poucas noticias que recebia de John, que, a essa época, havia modificado notavelmente suas idéas a respeito da "incomparavel" Marcia, surgiu um dia ali e verificou tudo com os seus proprios olhos. Partiu com a alma abrazada em odio, e foi mais um inimigo adquirido por Helena. O velho Taylor, devastador selvagem de florestas, teve, na carta do filho, um rasto fresco, como um cão de caça, e despachou o seu secretario Rowe, para examinar o negocio. De sorte que o alliado que buscara John, era apenas um adversario da quadrilha scelerada e mancommunada para a ruina de Helena. Taylor quiz possuir os pinheiraes a todo preço, e Harris poz-se na direcção do *complot* fazendo Burns brandir a arma dos impostos, e arranjando de modo a que o banco local com que Helena tinha hypothecas passasse para a mão dos cumplices. Começou, então, uma verdadeiar vida de inferno para Helena, victima dos mais traçoeiros ataques. Mas a sua dor culminou, quando ella soube pelo seu administrador, que John, o proprio John, tambem a trahia, fingindo-se seu amigo, mas, na verdade, alliado a Rowe para arruinal-a, John viu-se repellido, mas nada pode explicar, que Helena não admittiu justificativas. Mas o rapaz não abandonou a sua missão protectora, secundando os esforços do senador Bryant, para salvar a moça. De resto, os sentimentos de Helena a seu respeito não tardaram a modificar-se, no dia em que ella, audaciosamente abordada pelo tal Rowe, que, na ansia de concluir o negocio para satisfazer a impaciencia do seu amo, revelou-se o autor de toda a trama diabolica, viu surgir John em scena e castigar severamente o meliante. Vendo que o negocio se arrastava, Luke Taylor veiu em pessoa. Rowe, com o rosto cheio de echymoses da surra que lhe applicára John, que por isso fôra encarcerado, levou o patrão á casa de Helena. A entrevista, á medida que progredia, ia transformando as idéas de Luke relativamente á moça. Mas, a certo ponto, a palestra foi interrompida: um dos homens da propriedade, vinha sem folego, a gritar que irrompera incendio nos pinheiraes. Helena precipitou-se, tomou o seu Ford, com apparelhos extintores, mas chegando ao local, viu que nada havia a fazer com tão fracos elementos de combate. Uma idéa ! só a dynamite poderia salvar a floresta de ser toda devorada pelo fogo. A carga estourou e, pouco depois, a chuva completou o trabalho. Neste mesmo instante appareceu Harris, que um dos homens suspeitosos atacou a golpes de machado, e, antes de expirar, o homem confessou o seu crime, delle e de Rowe, autores do incendio. John que se libertára da prisão, arrancou a confissão *in-extremis*. Luke Taylor estava literalmente vencido e convencido, e, dirigindo-se á casa de Helena, não levava muito que não lhe jurasse o seu auxilio. Depois John veiu tambem e falaram dos seus negocios de madeira. Mas havia entre elles um constrangimento invencivel, e John deixou-a. Helena gritou o seu nome, chamando-o, mas elle já ia longe de mais para ouvir. Milt Goddard o administrador de Helena, e preso de uma paixão louca pela sua patrôa, presenciava a scena de longe, e, cégo pelo ciume, soltou *Panguk*, uma cadella de Helena, mestiçagem de fila com lobo raça ferocissima e notavel pela memoria das offensas que recebe. Esse animal recebera um ponta-pé de John, no dia em que pela primeira vez elle chegára á casa de Helena, levado pelo borracho Lucius; *Panguk* nunca esqueceria, sabia-o Milt, e por isso elle soltou-a da corrente. Helena viu e teve a visão da tragedia. Só um meio havia de salvar o rapaz, alcançal-o antes

...boa acção praticada em commum...

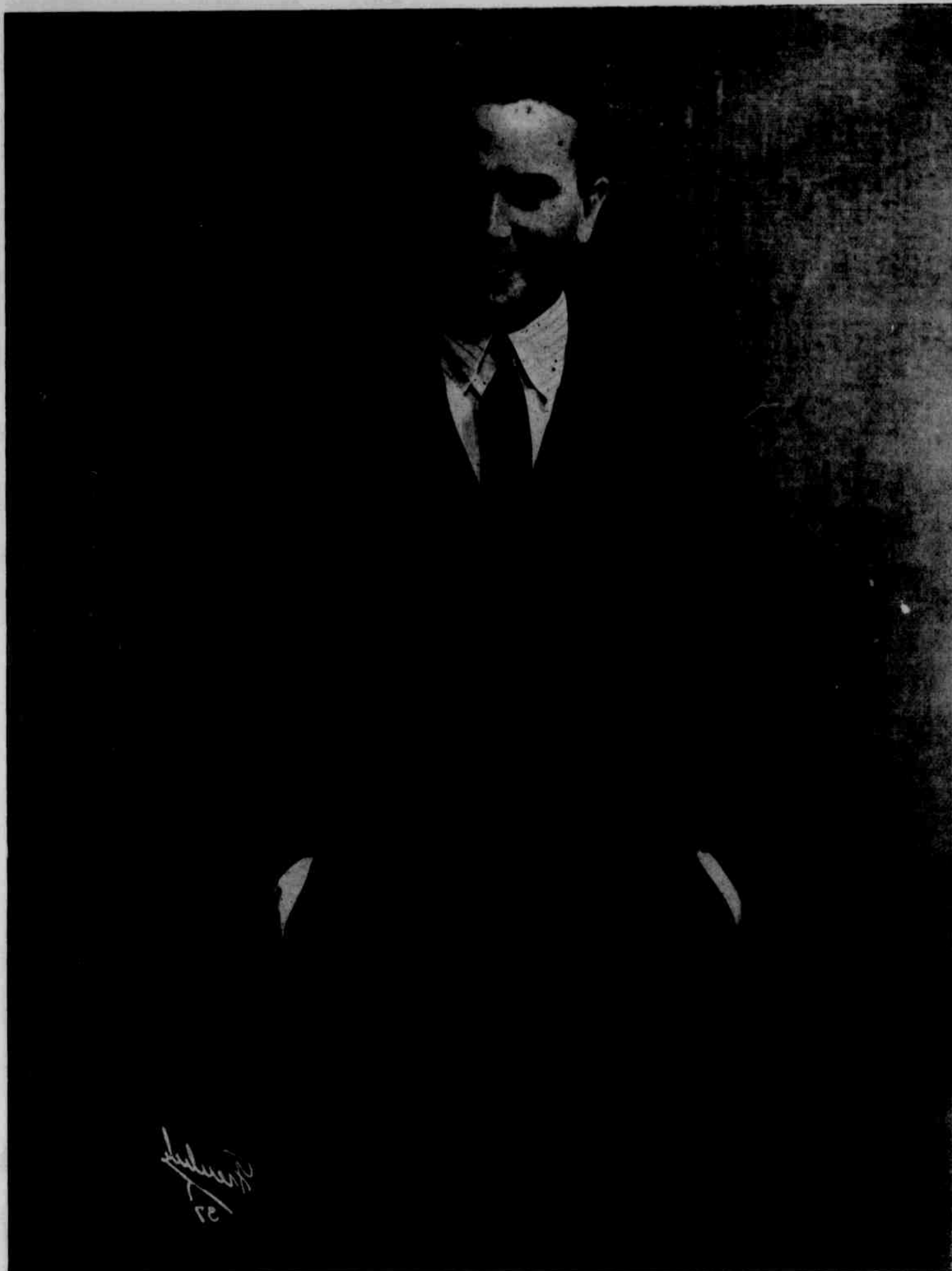
Luke veiu em pessoa e iniciou com Harris a lucta.

(Termina no fim da revista)

apontamento, mas Helena despertou-os brios, e prometteu auxilial-o com a sua experiencia. E, effectivamente com os dias e o exi.o do que parecia um desastre, John aprendeu muita cousa da energia daquella joven mulher e sentiu-se cheio de admiração. Mas Helena, que havia levado a cabo a "doidice" de seu pae, tornando uma realidade a reflorestação, conseguindc uma magnifica e extensa floresta de pinheiros, tinha inimigos da sua prosperidade e via-se ameaçada. Sim, Burns, representante do fisco, parecia animado do proposito de arruinal-a de impostos, com grande satisfação de Jim Harris, cujo interesse estava em ver as flores.as abatidas, para obter terras para o seu commercio fraudulento John esceveu a seu pae, fazendo-lhe um relatorio do magnifico reservatorio de pinheiros brancos de Helena e pedindo o seu auxilio. Nesse entrementes, Marcia, desconfiada com as poucas noticias que recebia de John, que, a essa época, havia modificado notavelmente suas idéas a respeito da "incomparavel" Marcia, surgiu um dia ali e verificou tudo com os seus proprios olhos. Partiu com a alma abrazada em odio, e foi mais um inimigo adquirido por Helena. O velho Taylor, devastador selvagem de florestas, teve, na carta do filho, um rasto fresco, como um cão de caça, e despachou o seu secretario Rowe, para examinar o negocio. De sorte que o alliado que buscara John, era apenas um adversario da quadrilha scelerada e mancommunada para a ruina de Helena. Taylor quiz possuir os pinheiraes a todo preço, e Harris poz-se na direcção do *complot* fazendo Burns brandir a arma dos impostos, e arranjando de modo a que o banco local com que Helena tinha hypothecas passasse para a mão dos cumplices. Começou, então, uma verdadeiar vida de inferno para Helena, victima dos mais traçoeiros ataques. Mas a sua dor culminou, quando ella soube pelo seu administrador, que John, o proprio John, tambem a trahia, fingindo-se seu amigo, mas, na verdade, alliado a Rowe para arruinal-a, John viu-se repellido, mas nada pode explicar, que Helena não admittiu justificativas. Mas o rapaz não abandonou a sua missão protectora, secundando os esforços do senador Bryant, para salvar a moça. De resto, os sentimentos de Helena a seu respeito não tardaram a modificar-se, no dia em que ella, audaciosamente abordada pelo tal Rowe, que, na ansia de concluir o negocio para satisfazer a impaciencia do seu amo, revelou-se o autor de toda a trama diabolica, viu surgir John em scena e castigar severamente o meliante. Vendo que o negocio se arrastava, Luke Taylor veiu em pessoa. Rowe, com o rosto cheio de echymoses da surra que lhe applicára John, que por isso fôra encarcerado, levou o patrão á casa de Helena. A entrevista, á medida que progredia, ia transformando as idéas de Luke relativamente á moça. Mas, a certo ponto, a palestra foi interrompida: um dos homens da propriedade, vinha sem folego, a gritar que irrompera incendio nos pinheiraes. Helena precipitou-se, tomou o seu Ford, com apparelhos extintores, mas chegando ao local, viu que nada havia a fazer com tão fracos elementos de combate. Uma idéa ! só a dynamite poderia salvar a floresta de ser toda devorada pelo fogo. A carga estourou e, pouco depois, a chuva completou o trabalho. Neste mesmo instante appareceu Harris, que um dos homens suspeitosos atacou a golpes de machado, e, antes de expirar, o homem confessou o seu crime, delle e de Rowe, autores do incendio. John que se libertára da prisão, arrancou a confissão *in-extremis.* Luke Taylor estava literalmente vencido e convencido, e, dirigindo-se á casa de Helena, não levava muito que não lhe jurasse o seu auxilio. Depois John veiu tambem e falaram dos seus negocios de madeira. Mas havia entre elles um constrangimento invencivel, e John deixou-a. Helena gritou o seu nome, chamando-o, mas elle já ia longe de mais para ouvir. Milt Goddard, o administrador de Helena, e preso de uma paixão louca pela sua patrôa, presenciava a scena de longe, e, cégo pelo ciume, soltou *Pauguk,* uma cadella de Helena, mestiçagem de fila com lobo raça ferocissima e notavel pela memoria das offensas que recebe. Esse animal recebera um ponta-pé de John, no dia em que pela primeira vez elle chegára á casa de Helena, levado pelo borracho Lucius; *Pauguk* nunca esqueceria, sabia-o Milt, e por isso elle soltou-a da corrente. Helena viu e teve a visão da tragedia. Só um meio havia de salvar o rapaz, alcançal-o antes

(*Termina no fim da revista*)

...boa acção praticada em commum...

Luke veiu em pessoa e iniciou com Harris a lucta.

Herbert Rawlinson

De 42.000 argumentos recebidos pelos productores norte-americanos, apenas quatro foram comprados.

☆ ☆ ☆

Hans Kraely e Paul Bern foram contractados pela Warner Brothers para escrever argumentos, que serão filmados sob a direcção de Ernst Lubitsch e Sidney Franklin.

Pirates and Plunder é o primeiro film de Priscilla Dean fóra da Universal. A direcção é de Wesley Ruggles.

☆ ☆ ☆

Pauline Garon nasceu a 9 de Setembro de 1900.

Ta ta clan

DIA DE FESTA NA COLMEIA

Hoje é dia de festa na colmeia:
Faz annos Mademoiselle Margarida
Que tanto tem de magricella e feia
Quanto de melindrosa e presumida.

O zangão Conselheiro Figueirôa
Anda num frack *em nuances de azeitona*
E a abelha-mestra quasi quarentona
Inda mostra ás demais que é muito bôa.

Olhe: Eu ia esquecendo: o João Thimoteo
Vendeu o canapé. Estava estragado.
— Onde boto o chapéo, doutor? — Oh, bote-o
Onde quizer... — Muitissimo obrigado.

— Silencio! — grita o pobre Figueirôa:
Margaridinha vae dizer uns versos!
"— A mulata é muito bôa
Mas tem uns olhos perversos..."

Na praia de Copacabana

A colmeia fervilha e borborinha
Alegria a granel, cerveja a rôdo...
— Ha um barril de cem litros na cozinha!
Gritam... O Ovalle vem e bebe todo.

O Dr. Fura-Onda *applaude e goza*
O ambiente num sorriso transbordante.
Emquanto a mulherzinha deliciosa
Sacode os olhos para um commandante...

— O' seu Morton! — O' Lulú Peixoto!
Como vae o Leblon? E o Ford e o resto?
Depois eu é que sou D. Juan de esgôtto,
Eu, um homem de bem, é que não presto.

— Muito bem! muito bem! bravos! — E' o Jayme Ovalle
Que não sabe o que diz mas applaude com ancia.
— Pede aquelle mocinho que se cale
Senão commetto alguma extravagancia.

Quem fala assim é noivo. O noivo é forte
Tem um tóro de braço "dessa edade".
Em materia de ciume affronta a morte
E' o Pinga-fogo *da alta sociedade.*

Assassino cruel, sem nervos, vale
Por dez Camisa-preta... *E' um destemido.*
.. .. ..
Quando nós procurámos pelo Ovalle.
O Ovalle tinha desapparecido...

JOÃO DA AVENIDA

MAIS ALÉM DA VIDA...

Um jardim — jardim impressionista — morria de ternura sob a quietude carinhosa do céo pacifico...

Um balão amarello no doce hyalino, entre um circulo dourado de pó, se perdia como os principes dos contos, aos poucos, nas curvas levianas do horizonte...

— Oh!... — exclamou uma Sombra.

— Viva!... — respondeu a Mocidade radiosa.

— Por aqui?

— Que linda tarde!...

— Ama como eu o silencio nestas melancholicas aléas de arvores tristes?

— Não. Amo os dias e as tardes radiosas.

— Mas... onde vae entre a Esperança e a Illusão?

— Vou para a Vida.

— Onde mora a Vida?

— Longe... bem longe... Vamos?

— Não. Vem commigo. Conhecerá a Morte. E' a mais interessante das verdades...

— E?...

Além, um doce murmurio se fez ouvir. Olharam para os lados: Um lago fitava o azul do céo e um repuxo sentimental ria amarellamente — um riso circular — a um Fauno que á margem do lago, entre as hortencias em flor, perseguia com os seus olhos satanicos, uma Nympha dourada que dansava por entre a cabelleira em desalinho de um chorão...

— E' lindo!... Vê, disse a Mocidade sorrindo.

— Não.

— Como?

— Sabe...

— Oh! sei que dar um passo — um passo a mais comsigo — é irremediavel...

— Não. A Vida...

— Ah!... A Vida? A Vida me tece um lindo manto de tule, com os fios alvos da Felicidade...

— A F[illegible]idade é ficticia... A [illegible] é uma veste fina que n.al nos venda o corpo.

— Mas... só...

— Tenha duvidas...

Dum longo perfil de torre — prece religiosa do crepusculo — os carrilhões, ternamente, em vibrações sonoras, levavam ás verdes e pensativas copadas dos vegetaes que se perdiam longe... bem longe... em successões longinquamente melancholicas, a prece da Fé...

— Ouve. Sou tão feliz — falou a Mocidade, alegremente, apontando para a torre.

— Engana. A Vida a Felicidade e a Fé, meu amigo, vestem-lhe devagar, e silenciosas, como nuvens andando nas pontinhas dos pés, levam-lhe de viagem de nupcias com a Morte...

Em pé, sobre a alfombra, a Mocidade calou-se. As lagrimas rolaram-se-lhe pelas faces de neve.

A Sombra quiz proseguir:

— Oh! Mocidade!...

— Ah! Cala!

A Mocidade mirou com saudade a ultima festa da luz crepuscular, a côr luzente dos lagos, as arvores que se alongavam em procissão, como á espera de uma velha divindade. Viu com avidez os reflexos dos ultimos dias da sua Felicidade... da sua Fé... da sua Vida... Entristeceu e balbuciou muito pallida:

— Ouço-me agora... Comprehendo tudo... A Vida gasta-me... A Fé?... Agora é que me sinto viver, porque vejo que tudo é vão e só você ó Morte é verdadeira!...

A Sombra com extranho contentamento, mysteriosamente somnambula, perdeu-se no fundo verde-negro da alameda, despertando a Mocidade de um mundo de chimeras...

A Mocidade ainda falou numa demorada pressão:

— E' lindo!... O crepusculo... a Penumbra dourada... que não são toda a luz, toda a Vida...

Ella é a verdade.

E quedou silenciosa, dentro da noite, do mysterio...

28|12|923

ROBERTO THEODORO

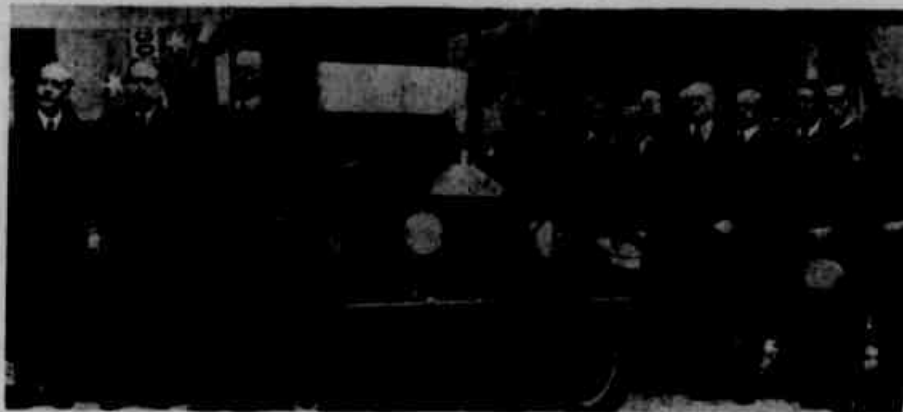
O verão em Copacabana

Instantaneos na praia

GENTE CONTENTE

O RIO QUE DANSA

No Club de Regatas Guanabara — No Club Central, em Nictheroy — No Tijuca Tennis Club

Do Club Botafogo, nos salões do Guanabara — No [illegible] Gymnastico Portuguez

Entrega da ambulancia offerecida pelo governo argentino á cidade do Rio de Janeiro.

Benção das espadas dos novos aspirantes a official, domingo, na igreja de Santo Ignacio.

Almoço intimo ao Sr. Enrique B. Nelson, commissario da Republica Argentina na extincta Exposição.

Visita da Missão dos Financistas Inglezes a Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Instantaneos da abertura do "Salão da Primavera" no Lyceu de Artes e Officios, no qual expõem os jovens e velhos artistas, passadistas, futuristas e alguns outros mais...

Embarque para Buenos Aires do Sr. Rostaing Lisboa, conselheiro da Embaixada, e do consul Osorio Dutra, nosso muito prezado companheiro de trabalho.

Chegada da Europa da Senhora Viuva Affonso Arinos e do poeta Caio de Mello Franco, secretario da Embaixada Brasileira junto ao Vaticano.

O PADROEIRO DA TERRA CARIOCA

PROCISSÃO DE SÃO SEBASTIÃO

A pagina de Bobinette

Que significação teria aquelle brinde mysterioso entre duas taças de champagne, *no* réveillon *de Anno Novo do Capacabana Palace? Empunhada uma, por linda mão feminina, foi erguida, petalas de rosa boiando-lhe á superficie, até a altura dos olhos verdes e magneticos, que demoradamente se pousaram nuns olhos profundos e sonhadores duma mesa fronteira. Ergueu-se a outra taça numa saudação breve, e como que repassada de ternura grave se fez a expressão do olhar masculino, naquelle accordo tacito. Mas continuaram as dansas, succederam-se as prendas do* cotillon, *e dansaram ambos a noite inteira sem se conhecerem,* chacun de son côté.

■

Madame *é adorada como o costumam ser apenas as heroinas de romances, a quem labios ternos de amantes dão tão acertada e meigamente, o titulo suave e tres vezes lindo, de* bien-aimée. *Pois, toda a sua alma sentimental e ardente depositou-a elle aos pés da formosa creatura, desde o dia em que pela primeira vez o fitaram os longos olhos amendoados,* chargés de langueur. *Casados, a vida em commum nada diminuiu o seu immenso carinho, desmentindo elle a affirmação de Sophie Arnould, de que "se o amor é uma chamma,* l'hymen en est l'éteignoir". *E não só amada é* Madame *como a mais encantadora das mulheres, mas tambem extraordinariamente* gatée *e amimada como a mais caprichosa* petite-fille. *Tudo consegue* Madame *do seu esposo com o seu irresistivel sorriso ou com um adoravel muxoxo* boudeur. *Só uma cousa não conseguira todavia* Madame *do seu modelar e admiravel senhor, isto é: dansar. Docemente, energico, dizia-lhe elle sempre: "Pede-me tudo que quizeres, menos isto". E explicava: "crê, se fosse* parti-pris, *poderias queixar-te; mas evito apenas um soffrimento, pois acredite que soffreria se visse em outros braços a não ser os meus, a tua silhueta esguia e adorada". E* Madame *capitulava diante da sua unica vontade, teimosa e inflexivel. Uma tarde dessas brincava* Madame *com o filhinho louro e rosado na* chambrette *infantil, alegre em sua brancura* laquée *e no colorido vivo das suas* toiles de Jouy, *quando entra o encantador Papae, sobraçando ainda mais encantador* paquet. *E' pelo menos o que pensa Bébé, a pular, adivinhando nos olhos fitos e no riso promissor paternos a deliciosa surpresa que lhe estava reservada naquelle embrulhozinho, ainda* ficellé. *E pouco depois lhe é entregue um engraçado palhaço, calças em rectangulos multicôres, cartolinha minuscula posta de banda, e o rostinho enfarinhado, cheio de salpicos rubros, todo franzidinho num riso largo e rasgado até as orelhas. Emquanto a* Ma*mãe dá-lhe corda, o Papae acaba de desembrulhar uma piorrinha (ou pião) faceira e vivamente* bariolée. *O palhacinho bate as mãos, que fazem tinir os pratinhos dourados a ellas presos, emquanto as pernas se agitam em saltos ligeiros e repetidos. No soalho encerado rodopiava tonta a piorrinha, como inebriada da musica que trazia dentro do seu corpetezinho* gonflé *de folha de Flandres. Magnetizado, não perdia o pequenino uma só das* cabrioles *funambulescas. Mas de repente: "Mamãe, eu queria ser palhaço; mas Papae não deixa, pois não? E* Madame, *distrahida, olhos cheios de inveja, tambem fixos na piorrinha bailarina, que ia a valsar o seu continuo rodopio: "E eu queria ser uma piorrinha filhinho; só assim dansaria; mas (sublinhou com malicia) o Papae tambem não deixa". Pois, foi só por esse desejo pueril, assim ingenuamente expresso, que* Madame *teve licença para dansar no baile de inauguração do Casino de Copacabana, uma primeira e ultima vez. Foi pelo menos, a promessa feita por* Madame *ao seu admiravel e precioso marido, que bem merece esse pequeno sacrificio.*

Chegada do Commandante Nelson Noronha de Carvalho e sua Exma. Familia, de volta da Europa.

■

Aquelles dias interminaveis de tedio e chuva mais spleenetica puzeram Mademoiselle, *que,* une semaine durant, *esperava debalde, á tarde, na estação de Petropolis, o conhecido industrial, seu enamorado.*

Tanta chuva arrefeceu-lhe de certo a abrazadora paixão, que vinha ha tempos a consumir-lhe o coração e o cerebro, num sentimentalismo verdadeiramente exaltado. Comprehensivel, pois, a surpresa dolorosa de Mademoiselle, *sob cujos olhos não desejariamos que cahisse esse justo conceito, digno de figurar num manual de namorados:*

Il buio, la pioggia, la neve,
Sgomentare l'amante non deve.

■

A Senhora Augusta dos Santos Lopes, esposa do nosso companheiro Thomaz Ribeiro Lopes, festeja amanhã a sua data natalicia.

■

— Li hontem uma poesia sua. Gostei bastante.

— Oh! Ella não é assim tão má...

■

— Dê-me um beijo, dê!...

— Que é que V. vae fazer com um beijo?!

— Ah, é verdade. Dê-me só dois.

Dr. José Alves Netto, director gerente da Botelho Film, que tem amanhã a sua festa de anniversario.

Entrega á Familia Coelho Netto do tumulo de Mano, mandado construir pe'o Fluminense F. C., em S. João Baptista

PEQUENA CORRESPONDENCIA

I

Maria da Graça

Como andas longe de mim meu amor... Como os meus olhos tristes sentem a falta dos teus olhos lindos... como minhas mãos soffrem a ausencia de tuas brancas mãos... Para que foi que o nosso amor nasceu? Para que foi que a tua alma penetrou na minh'alma avelhantada e calma, perturbando-lhe a serenidade conformada com que encara as curvas e sinuosidades da existencia? No emtanto, eu bemdigo esse amor, puro e leve como a aza de um passaro, lindo e suave como um lyrio do valle nascido em samambaial viril e agreste...

Hoje, quando o primeiro raio de sol entrou pelo meu quarto, lembrei-me, encantado, daquella manhã radiosa, em que os meus olhos avidos e sabios das cousas terrenas, pousaram sobre a gracilidade infantil do teu corpito de ave. A tua mão tremeu na minha mão e os meus olhos pararam dentro dos teus olhos. Ficaram elles sendo para mim, novas janellas abertas para esta linda e sempre extranha paizagem, que é a vida.

E' esta, uma imagem já repetida pelos grandes amorosos. Não faz mal; a verdade principal em amor, é que o conjuncto sobrehumano de emoções eternas, com que faz vibrar a alma dos que amam, não varia muito. Ha uma certa e inevitavel monotonia no amor, monotonia que se altera e ás vezes desapparece, por effeito de nossa imaginação mais ou menos nervosa e creadora. Bem sabes da acção de meus nervos sobre o meu espirito e quanto á minha imaginação, o silencio que me impõe e ordena a tua presença, é o symptoma positivo de que, quando longe de ti, o meu pensamento vôa alegremente por um sonho, que de tão bello, é irrealisavel.

Bemdita seja a hora em que aquelle matinal raio de sol, entrando pelo meu quarto, trouxe á minha memoria, a imagem daquella longinqua manhã radiosa, em que os meus olhos vividos e sabios das cousas terrenas, pousaram sobre a gracilidade infantil de teu corpito de ave.

Beijo-te os olhos.

JOÃO TRISTE

Derradeira homenagem da Familia Segreto aos seus chefes

A familia Segreto irá inaugurar, dentro de breves dias, sobre a campa em que jazem seus chefes Gaetano e Paschoal Segreto, no Cemiterio de S. João Baptista, o mausoléo, cuja photographia aqui estampamos. Trabalho artistico concebido pelo esculptor Casemiro Giusti (Bartholomeo), na Italia, vê-se, ahi, nos medalhões, os dois mortos ladeados pelas duas figuras, que symbolisam a Arte Theatral e a Imprensa, sob a guarda do Anjo do Silencio. Todo o mausoléo foi construido em authentico marmore de Carrara.

O FUTURO GOVERNO DE SÃO PAULO

Pelos discursos ali pronunciados pelos Srs. Senador Dino Bueno e Dr. Carlos de Campos, o banquete do Theatro Municipal de São Paulo, a 19 de Janeiro, teve uma significação notavel. Das palavras do futuro presidente do grande Estado, destacâmos algumas que devem ser lidas e pensadas:

"Sobem de ponto em São Paulo, esses deveres da administração, diante da laborisidade, tranquilla e proficua das populações urbana e rural, em todos os centros productores e em todas as camadas sociaes, graças á indole reverente e calma, comquanto altiva e esforçada, que lhes vem de robustos troncos ancestraes e do assimilativo entrelaçamento de advertencias das mais recommendaveis procedencias.

Na agricultura paulista, sobrepujou sempre o café—o precioso ouro rubro do Brasil — de que S. Paulo detem a maior fonte geradora.

Consideral-o no computo dos enormes capitaes nelle invertidos, quer nos proprios agricolas em que se o cultiva, com valiosos accessorios, quer no vasto e custoso commercio interno que é nosso; observal-o na extraordinaria e cada vez mais dilatada constancia productiva e preparadora; pesal-o como factor primordial na balança do mundial intercambio é, por certo, definir e positivar a sua magna relevancia.

Dahi o louvavel afan do governo federal, hoje, indiscutivelmente acceito, rodeando — em nome e para o bem da Nação — de todos os requisitos assecuratorios de defesa propicia e permanente esse privilegiado producto, em relação ao qual quizeram os fados bemfazejos que guardassemos verdadeiro monopolio, pelas condições especiaes que o revestem, na inesgotavel quantidade e nas ainda aperfeiçoaveis qualidades.

Dahi tambem, a acção continua dos governos estadoaes no justo empenho de fornecer-lhe, directa e indirectamente, por todas as fórmas ao seu alcance, o auxilio decisivo e efficaz, para maior e melhor producção e para compensadora salvaguarda do seu commercio.

Não obstante terem sido grandes, opportunos e proveitosos os reiterados actos do poder publico, em pról desse inegavel expoente da riqueza nacional, cada vez mais vigilante se antolha tal actuação de solicita guarda do café brasileiro, tanto por parte da União Federal como dos Estados nelle interessados, pelo menos na proporção das suas productividades e das suas competentes e adequadas providencias regionaes.

Entre as medidas que, pelo seu cunho internacional e interestadoal, escapam á exclusiva jurisdicção dos Estados, desde logo se classificam as operações tendentes á formação do fundo real de qualquer intuito defensivo do producto; o serviço de conveniente e regulada limitação das suas sahidas, com o o indispensavel amparo á producção de tal modo e para tal fim retida, — medidas essas, felizmente já autorizadas e, em boa parte executadas, com proveitosos resultados; a adopção de leis, decretos e provisões geraes para as correntes immigratorias que melhor possam conformar-se ás zonas e ás necessidades da extensa cultura; a propaganda externa, não só demonstrativa das excellencias vitaes do café, julgado, hoje na sciencia e na pratica, como o melhor alimento de poupança conhecido e com

Dr. Carlos de Campos e Coronel Fernando Prestes, presidente e vice-presidente do Estado de São Paulo, no proximo quatriennio.

Personagens do alto mundo politico de São Paulo, que tomaram parte no grande banquete offerecido aos Srs. Dr. Carlos de Campos e Coronel Fernando Prestes, a 19 de Janeiro, no Theatro Municipal.

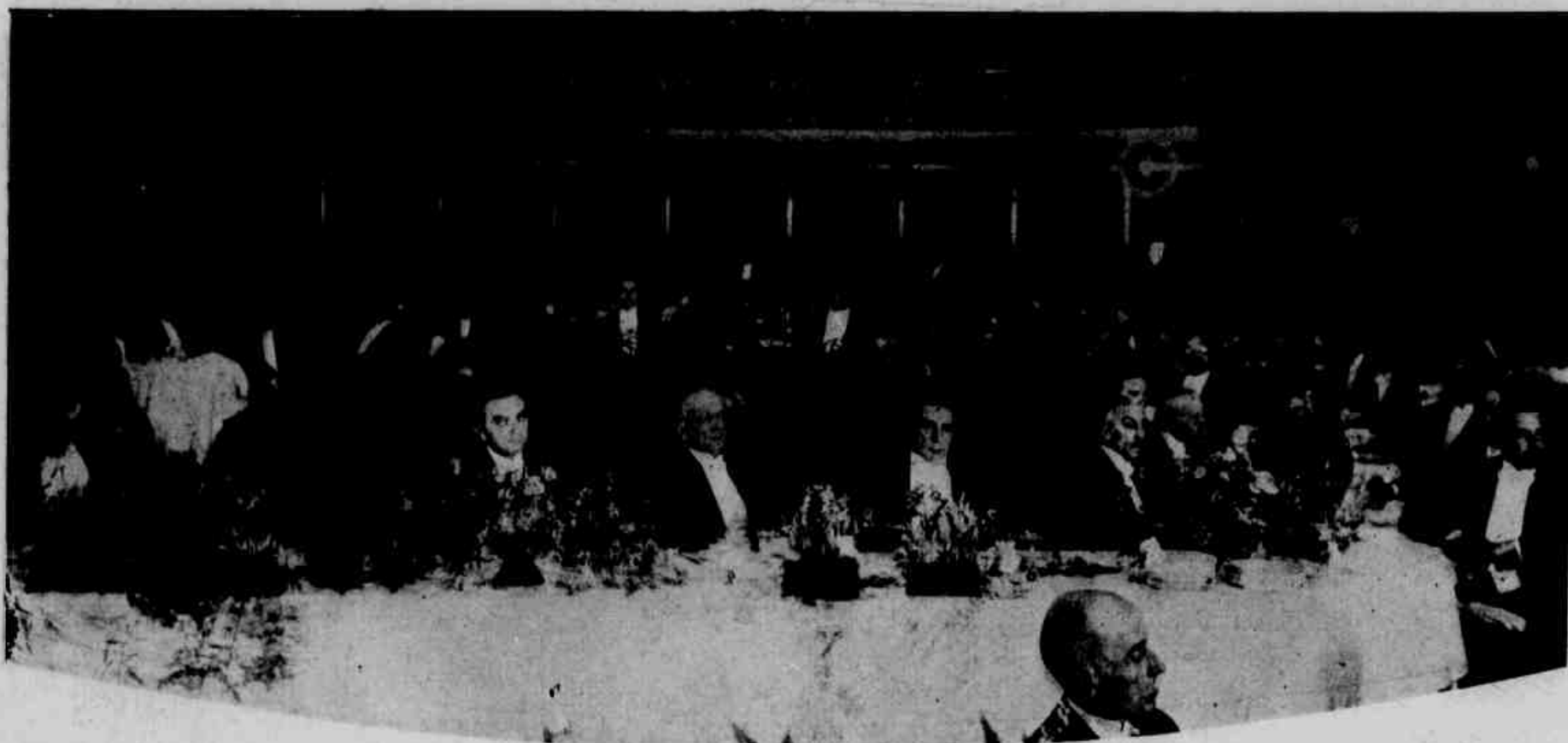
Aspecto do banquete

admiraveis propriedades de medicina preventiva e curativa, mas tambem de franco e incessante combate a todos os pomposos succedaneos chimicos e, mais ainda, quanto aos de nocivos effeitos, que lograrão — quem sabe ? — inconfessavel fortuna para os exploradores, mas que criminosamente attentam — com certeza — contra a saude publica universal; a observação e o estudo, cuidadosa e insistentemente levados a termo, sobre a producção similar de outros paizes, sobre o commercio do mesmo genero e sobre o consumo estrangeiro, para o exacto esuilibrio dos preços e para o aperfeiçoamento do cultivo, beneficiamento e condições exportadoras do café brasileiro, e a organização do credito agricola, tanto hypothecario como pignoraticio, servindo emprestimos a longo e a curto prazo, com juros razoaveis destinados, aquelles, á conservação e a melhoria das situações em funcção e, estes, aos mais prementes dispendios de custeio e "warrantagem" da producção. E' de ver que nessa generalisada estructura de apoio e de estimulo á nossa principal agricultura, não podem e não devem jazer esquecidas as outras producções da terra paulista que, para ellas, se tem aberto em manifestas expansões de acolhimento, adaptação e selecção, simultaneamente, encarecendo a fertilidade do sólo e a iniciativa dos lavradores. São ellas: o algodão, a canna de assucar, os cereaes, a juta, o linho, a videira, as fructas e as plantas forrageiras como tantos dos seus aproveitaveis e aproveitados subproductos.

O elemento principal do trabalho agricola é representado pela colonisação, dispersa por todo o Estado e constituida pelas correntes immigratorias que, de ha muito, nos procuravam, oriundas de paizes em que escasseando o territorio e condições favoraveis de existencia, sobravam, todavia, os habitantes.

Dessas correntes — sem o menor intuito pejorativo, que nada justificaria — forçoso é convir que as de procedencia latina foram as mais rapidas e facilmente adoptaveis ao nosso meio productor, por certo em razão das similitudes de raça, lingua, religião, clima, costumes e de novas culturas aqui introduzidas.

Dessas, ainda, a corrente italiana se fez mais abundante e mais ligada á lavoura caféeira, onde se têm encontrado tambem portuguezes, hespanhóes e austriacos, aptos áquelle trato do nosso sólo.

Por muitos annos consecutivos essas levas de nova população ininterruptamente nos visitaram e entre nós se estabilizaram, contentes e venturosas, fundindo-se comnosco por laços, cada vez mais estreitos, de interesse, de sympathia e de familia, até que inexplicaveis equivocos e derivadas prevenções, a

Outro aspecto do banquete

Quando falava o Senador Dino Bueno

principio, de pessoa em pessoa, depois de corporação a corporação, nunca, felizmente, de governo a governo, ou de povo a povo — o que seria uma violencia ás empolgantes affinidades que nos uniam —, acarretaram lamentavel diminuição e, com a guerra, uma quasi solução de continuidade, ainda pendente, não só em relação á Italia, como a Portugal.

Tão extranha é, comtudo, essa situação, tão falha de fundamento; tão contraria ao elevado senso de amizade fraterna que, espontanea e lealmente, nos approxima desses dois povos, quanto é enorme e chocante a surpresa que a todos causa essa cousa inadmissivel, dolorosa mesmo, tanto aqui como lá, de não se haver até agora descoberto a fórmula, aliás de méra diplomacia, para reatar, sob esse aspecto, uma união de populações que, de facto, nunca se desavieram..."

Quando falava o Dr. Carlos de Campos

Theatro Para todos

As emprezas theatraes que exploram, entre nós, a revista, precisam encarar com mais carinho a situação das coristas. Não prescinde o theatro ligeiro da collaboração desse elemento artistico-decorativo que, ao contrario, assume cada vez importancia maior pela sua constante utilisação nas mutações, que os moldes modernos de confecção de taes peças exigem sejam feitas por traz das cortinas, sem que a representação cesse um só instante. Trabalhando, conseguintemente, muito mais, pesando sobre ellas responsabilidade maior, tornando-se mesmo imprescindivel desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos choreographicos e de canto coral, o augmento dos seus ordenados não póde ser mais adiado.

Ganham as coristas em face do actual preço da vida quantias irrisorias, que não chegam siquer para lhes pagar casa e comida na mais modesta das pensões. Tendo vindo para o theatro por impulso natural, mas em via de regra, — sómente depois que um incidente qualquer as afastou da vida do lar, e sem que os seus sentimentos, na grande maioria dos casos, lhes permittissem abraçar de preferencia os azares da vida airada, vêem-se as coristas na triste contingencia de não viverem sobre si apenas, como tantas desejariam. Resultam dahi ligações infelizes e para algumas, de espirito mais fraco, a aspera estrada da deshonestidade, de um e de outro modo um estado de intranquillidade latente que destróe toda a idéa de progresso que necessariamente agasalham. Não ha assim, possibilidade de evolução, que tanto é um mal para o theatro como para as emprezas que nelle têm a sua razão de existencia.

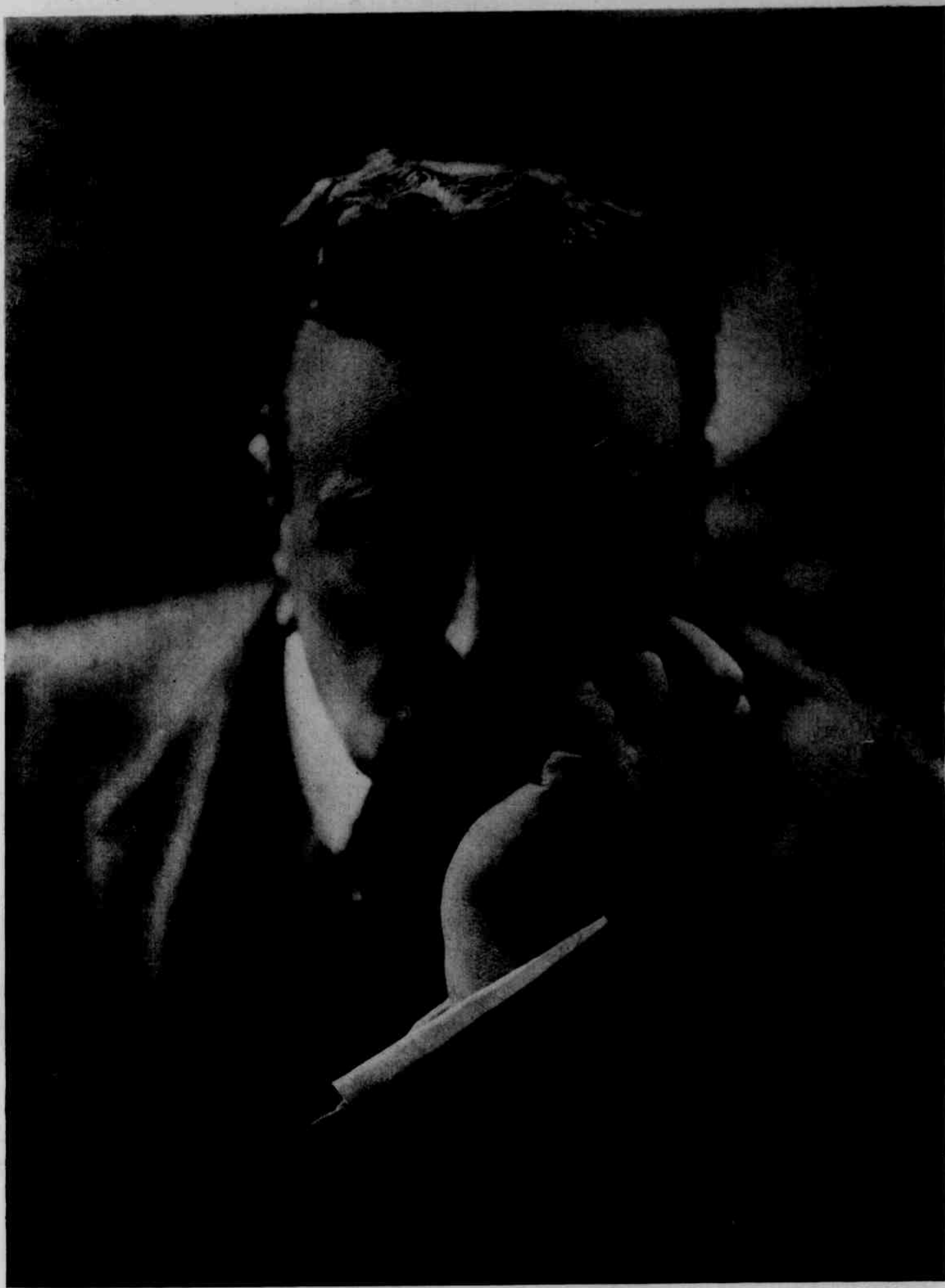
A situação, portanto, é falsa. Os corpos de córos que podiam ser, como acontece em outras terras, um viveiro de artistas, quasi não se renovam, porque é preciso ter muita coragem, ou muito pouco juizo, para que alguem se faça corista aqui. Fosse, no emtanto, essa uma profissão que permittisse a quem a abraçasse viver della, e com independencia, é certo que muitas vocações não se perderiam, e seria bem outro o desenvolvimento e brilho do nosso theatro ligeiro.

Cabe á direcção das nossas emprezas procurar uma solução para o caso. São ellas proprias que, mantendo ordenados por demais reduzidos, estão prejudicando, concorrendo para a asphyxia lenta da revista, a mercê sempre do mesmo diminuto numero de actrizes e de meia duzia de estrellas de valor, por vezes, discutivel. Facilitem, aos que começam, os primeiros passos, e dentro em pouco verão multiplicar-se os elementos de exito, tornando possivel a realisação de espectaculos que satisfaçam completamente o publico, cujo gesto o cinema tem apurado de modo sensivel.

Um augmento de ordenado equitativo e que, conseguintemente, não poderá ser muito pequeno, tendo de ser feito a um grande numero de pessoas representa sobrecarga que — as emprezas o allegarão — o negocio não comporta. Poder-se-ia argumentar com os resultados futuros de tal politica, mas ha maneira de tudo accommodar sem sacrificios de ninguem. Basta que as emprezas dêem nos seus theatros, um dia, por mez ao corpo de córos, e como esse seria um gesto de bôa vontade e em beneficio geral, convinha que tal dia fosse fixado dentro da primeira semana de cada mez e divergisse para cada theatro. As emprezas indemnisar-se-iam das despezas do dia — theatro, luz, impostos, annuncios, orchestra, ordenados, movimento, etc., dividindo o saldo pelas coristas. Nada perdiam, na verdade, a não ser o lucro problematico de um dia no mez, e poriam termo, airosamente, a uma situação incommoda.

Dir-se-á que problematico tambem seria o saldo a distribuir. Quer nos parecer que não. Os espectaculos desse dia obedeceriam, como as festas artisticas, a um programma especial em que abundariam os numeros feitos por coristas, meio de se lhes desenvolver a habilidade e attributos scenicos que acaso possuam, sem se desprezar, é claro, o valioso concurso dos artistas. O publico, sempre generoso e prompto a apoiar as idéas sympathicas, affluiria, e taes espectaculos em pouco tempo se tornariam tradicionaes.

Um outro factor de bom exito seria a reclame desenvolvida atravez do noticiario dos jornaes, pelos respectivos chronistas theatraes, todos, sabemol-o, dispostos a prestar o seu auxilio, desinteressadamente, ás causas justas. E para elles appellamos daqui afim de que a idéa que vimos de lançar não morra.

"Os sete peccados mortaes", lindo numero da revista "Off-side" em scena no São José

ERMETE ZACCONI

O grande tragico italiano que estréa hoje no Theatro Lyrico

Cinema Para todos...

Chronica

A ORIENTAÇÃO DE 1924

Pelas revistas ultimamente chegadas dos Estados Unidos, sabemos de grandes novidades.

Seguindo o plano traçado por Adolph Zukor, quando fechou seus studios *em Outubro do anno passado, (e de passagem diga-se que os mesmos já estão reabertos, com* 12 *companhias trabalhando, sendo que* 40 °|° *da producção serão feitas em Long-Island) a Famous Players, a First National e a Metro, tres das mais poderosas emprezas cinematographicas existentes, resolveram reduzir a dimensão dos films ao normal, só por excepção fazendo films em mais de sete partes.*

O limite foi fixado em 6.500 *pés* (2.100 *metros*).

Marcus Loew, presidente da Metro, em uma interview *concedida ao* Los Angeles Times, *a* 19 *de Dezembro, declarou que a Metro faria films em* 5 *e* 6 *rolos; accrescentou que a éra das super-producções em* 8, 9 *e* 10 *partes tinha passado.*

A mesma resolução foi tomada pela First National.

Criticando as grandes producções, Marcus Loew diz com o seu reconhecido bom senso: Cinco films de 200 *mil dollars cada um, dão muito maior lucro do que uma super-producção que haja despendido um milhão. E' essa a politica que devemos adoptar. E demais os films historicos já vão sahindo da moda. Raramente têm valor de exprimir os sentimentos humanos e o despendio com a indumentaria luxuosa e cara não é compensada pelo publico, que já vae se enfarando desses desfiles carnavalescos.*

Demais os exhibidores queixam-se de que são justamente esses grandes films que lhes dão menor lucro. Assim, temos que mudar a nossa orientação. E será melhor para todos. "As super-producções morreram".

Para os nossos exhibidores são boas falas, estas. Nós não temos casas ainda para os grandes films. Uma hora de exhibição é o ideal para os nossos cinemas pequeninos, de acanhada capacidade.

Essa politica adoptada pelos grandes productores ha de ser por todos os outros acompanhada. As super-producções não serão supprimidas de todo, é certo; virá uma de longe em longe, como antigamente se fazia, antes de começar a competição sobre tamanho de films e luxo de seus detalhes.

E a locação não porá mais cabellos brancos nos pequenos exhibidores de arrabaldes e cidades de pouca população.

O bom film tocará a todos e não só a alguns aquinhoados pela sorte.

Cremos que essas noticias só poderão provocar a alegria geral da numerosa classe dos exhibidores. E' por isso mesmo que nos apressamos em transmittir-lh'as.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

OS MELHORES FILMS DE 1922-23

Como nos annos anteriores, Robert Sherwood lançou o seu veredictum *respeitavel sobre as melhores producções da estação cinematographica de* 1922 *(Outubro-Dezembro) a* 1923 *(Janeiro-Setembro) classificando-as da seguinte fórma:* Nanook of the North; Grandma's boy *(Harold Lloyd, Pathé)*; Blood and Sand *(Paramount)*; Prisoner of Zenda *(Metro)*; The Eternal flame *(First National)*; Shadows *(Preferred)*; Oliver Twist *(Jackie Coogan, First National)*; Robin Hood *(Douglas Fairbanks, United Artists)*; Peg O' my heart *(Metro)*; When Knighthood was in flower *(Cosmopolitan - Paramount)*; Driven *(Universal)*; The Pilgrin *(Chaplin, First National)*; Down to the Sea in ships *(First National)*; The Covered Wagon *(Paramount)*; Hollywood *(Paramount)*; Merry-go-round *(Universal)*.

Ao todo dezeseis films. Delles nós conhecemos alguns; outros ainda não chegaram ao Brasil, mas são esperados. Outros ainda... vel-os-emos algum dia? Temos, de accordo com a classificação acima, que a Paramount e a First National contribuem com 4 *films* (25 *por cento) cada uma; a Metro, Universal e Pathé N. Y., dois* (12,5 *por cento) cada uma; United Artists e Preferred, um* (6,25 *por cento) cada uma.*

☆ ☆ ☆

As Talmadges...

The White Sister, *o ultimo film de Lillian Gish para a Inspiration Pictures, vae ser distribuido pela Metro. Só assim temos esperanças de ver esse film, já que os nossos exhibidores parecem desencorajados de adquirir producções caras nos Estados Unidos, como acontece com a serie United Artists, composta quasi toda de obras primas.*

☆ ☆ ☆

Renée Adorée, que levou varias semanas em estado de perigo de vida num hospital de Los Angeles, devido a um desastre de automovel, está quasi restabelecida. A demora é devida a consolidação de suas cinco costellas partidas.

☆ ☆ ☆

Em Women who wait, *da Metro, trabalham Frank Keenan, Robert Frazer, Barbara Bedford, Joseph Dowling, Margaret Seddon, Joan Standing, Renée Adorée e Victor Potel. A direcção é de Reginald Barker.*

☆ ☆ ☆

Anna Q. Nilsson esteve perigosamente enferma de um envenenamento alimentar. ...

Mary Pickford, disse de Ivor Novello, a ultima descoberta de Griffith que foi uma desillusão.

"Póde ser que com outro director elle vá melhor, dê alguma coisa. Griffith é director para mulheres. Nunca fez um *astro*. Sempre *estrellas*. Richard Barthelmess quando com elle trabalhou já era artista feito.

Lubitsch póde ser um excellente director de mulheres que já tenham attingido uma certa maturidade de espirito. Considero-o entretanto um director para homens.

Marshall Neilan é director para mulheres tambem. O seu grande defeito é não conservar, não manter o interesse em todas as situações quando o film é extenso.

Rex Ingram tem tido successo com ambos os sexos; entretanto seus *astros* têm mais valor que suas *estrellas*.

Cecil B. de Mille... não é preciso classifical-o, toda gente sabe o que elle é.

Chaplin é um director de mulheres. Elle conhece as mulheres... e muito bem."

☆ ☆ ☆

Sidney Chaplin está trabalhando em *The galloping fish* com Louisa Fazenda.

☆ ☆ ☆

Winston Miller, irmão de Patsy Ruth Miller, tem 14 annos e estreou em *Secrets*, da First, ao lado de Norma Talmadge.

☆ ☆ ☆

Painted people é o nome definitivo do film que com o titulo *The Swamp Angel* foi feito pela Firsh. Colleen Moore, que está alcançando rapidamente fama como artista de escol, tem nelle o principal papel. Mary Alden, Russell Simpson (lembrou-se do Atheo?) San de Grasse e Ben Lyon tomam parte.

1) *Mrs. Barthelmess e o seu filho Richard.* 2) *Marion Davies.* 3) *Ao filmar* The Eagles Feather: *Mary Alden, James Kirkwood, Lester Cuneo, George Liegmann e outros.*

Norma Talmadge resolveu não fazer mais *Romeo e Julieta* (que Lilian Gish está filmando em Verona) e passou o papel de Maria Antonieta.

☆ ☆ ☆

Fitzmaurice contractou Alma Rubens, Lewis Stone e Mary Alden para os principaes papeis de *Cytherea* que Samuel Goldwyn vae produzir para a First.

☆ ☆ ☆

O trabalho de Joseph Schildkrant em *Dust of Desire* desapontou Norma Talmadge que o sonhára para seu Romeu quando fizesse a Julieta. E assim se esvae uma reputação de galã idéal.

☆ ☆ ☆

Reginald Denny está soffrendo um serio tratamento victimado como foi pela *conjunctivite dos studios*.

☆ ☆ ☆

O casamento de Hope Hampton e Jules E. Brulatour realisou-se em Agosto passado na cidade de Baltimore Hyse, cujo verdadeiro nome é Mary, tem 23 annos.

☆ ☆ ☆

O principe de Galles, numa noite de Setembro, chegou á porta do London Pavillion, que exhibia com exito formidavel *The Covered Wagon*, e pediu tres cadeiras.

Não havia um só logar vasio.

O *manager* do theatro correu á porta, mal soube do caso, e procurou reter o principe.

— Não tenho de facto um unico logar, mas queira V. A. esperar por um momento e eu conseguirei os logares de alguns dos espectadores.

— Não ha necessidade, volveu o herdeiro da corôa britannica. Não quero que ninguem se incommode por minha causa. Amanhã voltarei. Reserve-me os logares para amanhã.

☆ ☆ ☆

Georgette Leblanc (ex-Mme Mæterlinck), Jaques Catelain e Marcelle Pradot estão filmando *L'inhumaine*, da autoria da primeira.

RICARDO CORTEZ E EILEEN PERCY EM "CHILDREN OF JAZZ"

MABEL NORMAND...

...sempre foi tida em conta de uma rapariga extravagante, meio maluca. Dizem-n'a dada a vicios de excitantes e quando se deu a execução de William Desmond Taylor pela Klu-Klux-Klan (é ao que hoje se attribue o assassinato desse director de scena de maus costumes, inveterado seductor de artistas) Mabel Normand teve o seu minuto de celebridade. Ella foi a utima visita recebida por Taylor na noite em que foi assassinado. Diziam que Taylor debalde a procurava arrancar das garras de inescrupulosos vendedores de cocaina e outras drogas nocivas.

O certo é que o assumpto nunca ficou bem esclarecido, mas a reputação de Mabel bem como a de Mary Miles Minter muito soffreram com o caso.

Agora nos vem dos Estados Unidos o echo de um outro acontecimento sensacional em que apparece o nome de Mabel Normand. Estava ella em companhia de Edna Purviance, a companheira de Carlito em tantos films justamente apreciados, elevada faz pouco á categoria de *estrella*, em visita ao banqueiro Dinnes, quando o seu *chauffeur*, deixando o vehiculo que guiara até á porta, subiu as escadas e invadindo bruscamente o aposento em que os tres se achavam, desfechou a carga do seu revólver sobre o ricaço, matando-o instantaneamente.

Edna diz que era noiva do banqueiro.

Mabel affirma não saber o movel do procedimento do seu *chauffeur*.

E a policia continúa a pesquizar.

Mabel que é uma pilha de nervos, uma rapariga perfeitamente desequilibrada, dizem os telegrammas que foi recolhida a uma casa de saude.

São esses successivos, continuados escandalos que vão a pouco e pouco desmoralisando a gente de cinema. E é por isso que os jornaes norte-americanos já chamam Los Angeles de moderna Babylonia...

Buster Keaton, Buster Keaton Jr., Natalie Talmadge, Constance Talmadge, etc., etc.

☆ ☆ ☆

OS ARTISTAS FAVORITOS DE MARY PICKFORD...

...são, conforme ella confessou a Herbert Howe: Douglas Fairbanks (*et pour cause*), Charles Chaplin, Lillian Gish, Charles Ray, Mabel Normand, Rodolph Valentino, Norma Talmadge, Jeanne Eagles, Sam de Grasse e Pauline Lord.

☆ ☆ ☆

Antonio Moreno e sua esposa.

Aileen Pringle é filha de Sir Charles Pringle, o maior fazendeiro da Jamaica. Deixou tudo, luxo, riqueza, boa vida para ser *estrella* de cinema. O pae é inglez, a mãe era franceza; Aileen nasceu em S. Francisco, California. Viajou pelo mundo inteiro. E' casada. Fez algumas pontas a principio. Trabalhou com George Arliss em *The Green Godess;* agora tem um grande papel em *Tiger Queen*, film extrahido da famosa novella de Elinor Glyn *Three weeks.*

☆ ☆ ☆

Jobynna Ralston que substituiu Mildred Davis como *leading woman* de Harold Lloyd, deu tão boa conta do seu papel em *Why worry* que foi contractada por tres annos.

Barbara La Marr na Italia

COMO EU VIM A SER ACTOR

POR

GLENN HUNTER

Quando eu era creança, a minha familia sempre pensou que eu não era igual aos outros meninos. Tambem nunca julgou que eu havia de ser alguma cousa neste mundo, porque andava sempre sonhando... de dia. Quando chegou o dia de escolher a minha profissão, não sabia se havia de ser poeta, pintor ou actor. A minha maior difficuldade foi escolher uma das tres. Dessa difficuldade tirei algum proveito. Fiquei tendo a absoluta certeza de que não servia para a carreira commercial.

Viviamos em Villa Highland Mills, a umas quarenta e cinco milhas de distancia de New York. Para mim vivia em um paraiso. E quem não chama um paraiso á terra do seu berço? Desenhei muitas paizagens daquelles lindos campos e escrevi muitas poesias que nunca foram lidas senão por mim.

Como eramos pobres, tive que trabalhar para pode, pagar o meu collegio. Como não tinha bossa para o commercio, matutei muito tempo e dizia constantemente: Onde irei eu arranjar um emprego sem ser no commercio? Tinha eu então quinze annos e tanto "furei" que obtive um emprego de ajudante de jardineiro na propriedade rural de um tal Sr. Harriman. Sem querer, tinha acertado. Com o dinheiro que ganhava no verão pagava os meus estudos durante o inverno.

Assim que terminei os estudos fui para New York. Foi nessa grande cidade que eu soffri toda a sorte de decepções. Não tinha cartas de apresentação nem de recommendação para os emprezarios, nem um unico amigo que me estendesse a mão. Tinha dezesete annos e possuia unicamente o meu enthusiasmo juvenil e uma vontade de ferro para trilhar pelo caminho da arte dramatica, vencendo todos os obstaculos.

Passei fome, sêde e frio e ainda hoje penso o que teria feito se a escriptora Zoe Beckley não me tivesse dado uma carta de recommendação para o emprezario da Companhia Dramatica de Washington Square, que sympathisou commigo e me deu um papel de principiante a dez dollars por semana. Naquella occasião esses magros dez dollars pareciam-me uma fortuna. Trabalhei dois annos nessa Companhia, da qual me despedi assim que a guerra foi declarada. Alistei-me nas fileiras militares que foram defender a patria e só voltei da França quando o armisticio foi assignado.

Quando cheguei a New York fui contractado para desempenhar o papel de "Bobby Wheeler" do drama *Clarence*. Fui feliz, porque o meu trabalho foi unanimemente elogiado pela imprensa diaria. Interpretei depois o papel principal em *The Intimate Stranger* e logo a seguir alcancei um grande successo em *Merton of the Movies*, que tambem representei no cinema para a Hodkinson, em cuja fabrica fiz outros films.

Assignei depois um contracto com a Famous Players e acabo de completar o meu primeiro film intitulado *West of the Water Tower*. Foi para mim um *tour de force* trabalhar todos os dias no *studio* e todas as noites no theatro, visto que o drama *Merton of the Movies* ainda está em scena, mas não achei demasiado esse sacrificio, porque realisei finalmente os meus sonhos da mocidade e agora a minha familia não diz mais que eu era differente dos outros meninos e que andava sempre sonhando... de dia.

☆ ☆ ☆

Sherlock Junior é o novo film de Buster Keaton para a Metro, com Kathryn Mac Guire no principal papel feminino.

☆ ☆ ☆

Em *The heart bandit*, trabalham com Viola Dana, Milton Sills, Walace Mac Donald, Gertrudes Claire, etc. O director é Oscar Apfel.

☆ ☆ ☆

A familia Segdwick anda caipora. Edward, o director de Hoot Gibson, está num hospital, devido a um envenenamento de que foi victima. Sua mana Josie, que nós bem conhecemos, está gravemente enferma, e Eileen, ao filmar mais uma serie para a Universal, soffreu grandes queimaduras numa scena de incendio. E se Arthur Artego (o Art Artego dos films de 2 rolos) não a salvasse a tempo...

☆ ☆ ☆

William Hart já terminou o seu segundo film para a Paramount, *Jim Mac Kee*, e iniciou o terceiro, *The lighter of Flames*.

GLENN HUNTER E SUA PROGENITORA

ALMA DIAMANTINA

(THE INNER MAN)

Film da Playgoers, escripto por Charles Mackay e dirigido por Hamilton Smith. Producção de 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Barclay Jr.	Wyndham Standing
Barclay Sr.	J. Barney Sherry
Margaret Barclay ...	Katherine Kingsley
Sara Wolf	Dorothy Mackaill
Jud Benson	Gustav V. Seyffertitz

Miguel Barclay, um joven professor de mathematica da Universidade de Arondale, é um espirito avesso a cogitar de cousas do mundo positivo.

Na pequena cidade onde elle vive com sua familia, os seus actos de distracção são um constante thema dos mais jocosos commentarios. No dia porém em que a molestia do pae, entre outras circumstancias, constitue uma ameaça para a situação financeira da familia, opera-se no seu temperamento uma reacção salutar que o pae, após muitas hesitações, aproveita envial-o para o povoado em que se acham localisadas as suas concessões mineiras, afim de que elle investigue as causas do decrescimo da producção do minerio. Recebe-o ali Randall, o administrador das minas, que logo se empenha em fazer acreditar a Miguel que aquella aldeola é um covil de ladrões e bandidos, capazes de matarem o proximo, sob o mais futil pretexto. Essa manobra entra no plano traçado pelo administrador e Benson, o seu cumplice, que desejam o afastamento de Miguel para poderem continuar a explorar as minas em seu proprio beneficio. A primeira cilada que os dois armam ao rapaz é frustrada pela intervenção de Sara Wolf, uma joven do Kentucky, e que mais acirra o odio de Benson, que projecta colher a linda menina em sua rêde perversa. Com o correr dos tempos, Miguel, pela sua franca bondade, conquista um amigo em cada uma das pessoas da familia Wolf, que elle frequenta assiduamente. De passo em passo Miguel toma-se de uma crescente sympathia pela joven Sara, a formosa filha daquellas montanhas, tão rude nos seus modos como nobre e pura nos seus sentimentos. Sob a influencia da cultura de Barclay, a menina vae soffrendo porém uma gradual transformação, não inferior á que experimenta Barclay, ao contacto da Natureza e do novo ambiente de que passou a fazer parte. A mudança operada no seu temperamento, patenteia-se-lhe certo dia em que, para desagravar Sara, elle se vê na contingencia de enfrentar o terrivel Benson e o subjuga decisivamente. Animado por tal, elle volta a Arondale, convence seu pae a transferir-lhe os poderes até então investidos em Randall, como o gerente da Empreza, e logo regressa ao povoado, onde Sara se consome de saudades por elle e as de-

(*Termina no fim da revista*)

...abate Benson...

...envial-o para o povoado...

OS MEUS TRES ADORADORES

Fôra obra do simples acaso, o encontro de Richard Forestall com John Weston, a bordo do navio que os conduzia de regresso á patria de Washington e delles tambem. Forestall abordara o respeitavel ancião, que talvez soubesse que o navio chegaria a tempo de permittir que os passageiros passassem o Natal em terra; uma photographia cahira do bolso do velho, e Forestall abaixando-se para apanhal-a reconhecera a encantadora ephigie de Babs, sua noiva.

— Conhece-a ? inquiriu Weston cheio de curiosidade; pois é minha filha.

E como era sua filha e noiva de Richard, os dois homens fizeram-se amigos, narrando o rapaz como e onde conhecera a joven, e alegrando-se Weston com o conhecer pessoalmente aquelle de quem ouvira tão bellas cousas referidas pela filha. Forestall era, na verdade, uma alma de eleição, que muito se distinguira na obra de soccorros organisados pelos Estados Unidos para salvar as centenas de milhares de desgraçados da Asia Menor. Espirito cheio de idealismo e forte, terminados os seus deveres militares na pavorosa tormenta, elle sentira que a sua missão era agora de humanidade e fizera-se soldado da cruzada salvadora. E, emquanto dava o maximo do seu esforço á ingente tarefa, não esquecia um só instante a adorada creatura, que ficara na patria distante a esperar por elle, a orar para que o bom Deus lhe restituisse são e salvo o noivo. Com que prazer, naquella hora em que as helices do navio, girando vigorosas, os approximavam cada vez mais da terra querida, não prelibavam elles as emoções do instante que não tardaria, em que iriam surprehender a adorada creatura.

— O senhor será meu hospede, declarou o velho Weston. Minha filha reune sempre as suas amigas para o *reveillon* de Natal — festa que se passa em prazer e contentamento, mas sem os excessos que hoje transformam as reuniões de familias em verdadeiras orgias de *cabaret*. Oh ! minha filha é ainda muito creança e foi educada em principios pouco compativeis com os habitos modernos.

Assim falava Weston. Mas quando elle penetrou em casa, de surpresa, acompanhado de Forestall, ao soar a meia noite, como si fosse o Papá Noel, que a essa hora atravessando as constellações luminosas espalhadas pelo infinito, viesse trazer o presente a sua Babs, o que viu deixou-o estarre-

... decotadas, e entre ellas, Babs.

cido. Mulheres decotadas como *demi-mondaines*, e entre ellas Babs; homens de olhos e faces incendidas pelo alcool e pelo desejo, transformaram o seu lar num scenario de deboche e de orgia. John Weston ficou perplexo e acabrunhado. Forestall sentiu uma onda de sangue obscurecer-lhe a vista, mas a allucinação foi breve. Elle interpellou a moça, e Babs respondeu com cynismo. A attitude severa de Richard provocou a intervenção de dois cortejadores da joven — Ted Carter e Clyde Dunbar. Richard teve impetos de dar-lhes ali mesmo o castigo que os intrusos mereciam da sua justa indignação, mas num esforço sobre si, teve um olhar de grande desprezo para a noiva e para os seus paladinos e disse, voltando-se para o pobre Weston:

— Não, ella não vale o sacrificio... Passe muito bem!

E partiu.

Babs, a principio, pareceu arrependida, derramou algumas lagrimas, mas a reacção fez-se logo no seu espirito, já demasiadamente embebido nas perversões do meio, para se impressionar com sentimentalismos. Por isso, sete dias depois, ella na mesma parceria folgazã, festejava a passagem do anno num dos mais desbragados *cabarets* de New York, emquanto, a essa mesma hora, Forestall singrava rumo sul, na sua escuna, em busca de vida digna de ser vivida, que certamente ninguem encontraria naquella sociedade de *jazz* e de amoralidade. E, nessa noite, quando as cabeças escaldavam em todas as exaltações dos instinctos desencadeados, Clyde Dunbar propoz a Babs que partissem para o Mexico, onde se casariam, sem ser preciso esperar pelo divorcio delle com a mulher, Lina Clyde. Ted Carter os levaria no seu avião, e Lina tambem iria. Iriam os quatro, propunha elle, e Ted se consolaria com a sua esposa da tristeza que lhe ia causar a perda de Babs. A moça acceitou a proposta e dentro em pouco os quatro, mettidos nas fantasias da festa, tomavam o hydroplano e faziam-se aos ares. O destino, porém, lhes reservava a mais tremenda surpresa: após algum tempo de marcha o avião penetrou em cheio na zona de um furacão, e só á grande habilidade de Carter, piloto consumado, deveram elles o escapar com vida. Calmo e de sangue frio, Carter conseguiu aproar o apparelho para uma ilha que divisara no meio da tormenta, e quando o avião quasi se esphacelou elles estavam a poucos metros da praia. Carter, preso no seu logar de commando, não poude safar-se da furia das ondas como os seus companheiros, e, vendo-o afogar-se, Babs gritou para Clyde que fosse salvar o companheiro. Clyde não se buliu do logar e ella, lançando-lhe em rosto a exclamação "Covarde!" atirou-se á agua e logrou levar ao rapaz o auxilio desejado. O destino é vario e gosta de representar todos os papeis; ha pouco fôra cruel, desencadeando os ventos, agora era ironico, vendo-os naquella ilha onde vivia, desde muitos annos, a familia de Richard Forestall, onde elle mesmo se creara, sob a disciplina severa do seu velho pae, que ali se instalara e reinava com tyrannia moral sobre os seus, vivendo com os habitos e com as vestes de 1860. E na manhã immediata á triste aventura de Babs e seus companheiros, ali aportava tambem Forestall, que como vimos navegava naquellas paragens. Depois de longa ausencia, elle, que se retirara por incompatibilidade do seu espirito aventureiro e solicitado pelo turbilhão da vida moderna com o seu velho pae, voltava, não para visitar o lar, mas solicitar meios pecuniarios que lhe permittissem participar da revolução que áquella hora agitava certa terra do sul. O pae recusou terminantemente, e Richard declarou sem rodeios que saberia tomar para si o que lhe pertencia de direito. E daquelle momento em diante seria rei e senhor ali, emquanto ali estivesse. Quando os naufragos nas suas investigações encontraram o solar Forestall, penetraram, pois, nos dominios de Richard e não tardaram a experimentar como se pratica a autoridade dos despotas. Apoiado na obediencia céga dos seus marujos, Richard decretou:

— Aqui quem não trabalha não come.

E juntando a acção á palavra, Ri-

(*Termina no fim da revista*)

Clyde propoz a Babs...

...teve um olhar de grande desprezo.

A BELLA BISBILHOTEIRA

Na verdade, Emmy Lou sabia da existencia de um mundo para além das altas montanhas que resguardavam, escondido e isolado, o velho solar em que ella vivia. Haveria lá, por certo, raparigas da sua edade e rapazes tambem, mas tudo isso é pura obra da sua imaginação, porque além do seu velho avô, o coronel Cavanaugh, da velha preta Mammy e dos seus parceiros, nunca Emmy vira outras figuras humanas. Orphã em tenra idade, o avô fizera della uma especie de culto, e a lembrança do casamento infeliz da filha revestira essa affeição de aspecto quasi feroz. Oh! Elle saberia desviar da innocente adorada os perigos traiçoeiros do mundo, e o meio mais seguro seria obstar todo o contacto entre o mundo e Emmy. Dahi, o furor que o velho experimentou, no dia em que recebeu aquella carta da Sra. Kate Wimbleton, uma dos odiados parentes de Emmy pelo lado paterno.

"O Sr., não ha de querer conservar Emmy eternamente em reclusão", dizia a missiva, "e espero que a deixará vir visitar-me".

Mas a resposta do velho foi atrevida e peremptoria.

— Nunca!

A dama deu a carta a ler a um dos seus convivas, perguntando-lhe a sorrir, si não estava disposto a reviver os antigos tempos da cavallaria, salvando a dama infeliz.

A coisa parecia um pouco fóra do tempo, respondeu Davis Jordan, mas si ella assim desejava...

E tem-se ahi a explicação do apparecimento do primeiro extranho que ousava profanar a vivenda alcandorada nos ermos solitarios e defendida pelo coronel Cavanaugh contra intrusões extranhas.

Emmy ao vel-o sentiu como que um deslumbramento! Aquelles cabellos pretos e ondeados, aquelles olhos escuros e brilhantes, aquelle thorax amplo e vigoroso, ultrapassavam quanto sua imaginação sonhara.

E com a naturalidade que lhe dava sua innocencia, Emmy approximou-se do extrangeiro e mirou-o commovida.

Mas nesse momento um dos guardas da propriedade vendo o desconhecido, soltou os cães de fila.

...*julgava-se o mais intitulado.*

Jordan mal teve tempo de pendurar-se ao galho de uma arvore. E pouco depois, a escoltal-o para fóra da propriedade, o preto o aconselhava a não repetir a tentativa, pois talvez não tivesse tempo de alcançar o galho da arvore. Quando Davis partiu, Emmy achou um papel que na gymnastica da arvore lhe havia cahido do bolso: era a carta do avô a Kate Wimbleton. E assim ella soube o que se passava a seu respeito e resolveu modificar o curso do seu destino. Mammy que a principio combatera os seus projectos, acabou auxiliando-a, e Emmy viu-se transportada, de um salto, da solidão das montanhas para a agitação do *jazz*, pois quando ella chegou em casa de sua tia, a Sra. Wimbleton entretinha seus amigos em alegre *soirée*.

O espectaculo foi tão surprehendente para Emmy, quanto para a brilhante cohorte que enchia a sala, para aquella rapariga de saias balão e cachos opulentos, a hesitar na porta, sem saber como entrasse, era de um inedito.

As moças acharam-n'a ridicula, mas os rapazes disputaram-lhe o sorriso cheio de graça e ingenuidade. E essa disputa não se modificou nos dias que se seguiram, nem tão pouco se alterou, ao contrario, cada vez foi maior o despeito das outras filhas de Eva.

Emmy Lou monopolisava decididamente as attenções do rapazito e as suas rivaes preparam-lhe toda sorte de pequenas perfidias em que o espirito da mulher se mostra fertil e impiedoso. A cada prova, porém, que era submettida, Emmy marcava um novo triumpho, taes os seus dotes de graça natural.

Davis Jordan, de todos os corteja-

dores, julgava-se o mais intitulado á preferencia, pela prioridade de havel-a descoberto; mas Augus.us Biddle, mais afoito, teria obtido o triumpho definitivo, si não fosse a inesperada apparição do velho cocheiro do avô de Emmy.

O seu novo amo parecia seriamente enfermo e o preto acreditava que a vista da moça pudesse fazer-lhe bem, dizia o dedicado e humilde servidor.

Emmy recebeu um grande choque com a noticia e partiu immediatamente. Como lhe pareceu longo o caminho que pouco tempo an.es ella percorrera sem sentir a distancia !

E quando ella chegou e viu a dolorosa figura do avô, que em breves dias parecia ter envelhecido de annos, Emmy pediu-lhe perdão de joelhos, chorando, que nunca, nunca mais o abandonaria.

— O erro foi meu, minha querida, falou-lhe meigamente o velho.

E daquelle dia em diante nunca mais as portas da velha propriedade se fecharam para ninguem.

Uma noite, jogando com a neta, como era costume nos tranquillos serões, o coronel Cavanaugh notou-a abstracta e a interrogou.

— Não se zangue avôzinho, mas eu... eu amo dois rapazes...

Aquillo não podia ser, era assumpto muito grave, mas tudo se havia de resolver, declarou o velho sorrindo.

No dia seguinte elle viu que, si o assumpto era grave, o facto, entretanto, era verdadeiro, pois com intervallo apenas de meia hora, Augustus Biddle e Davis Jordan batiam-lhe á porta e diziam-lhe a mesma cousa, com as mesmas palavras ou palavras differentes, não importa.

— *Gentlemen*, retrucou o coronel Cavanaugh, visto que um só de vós poderá ser o esposo de minha neta, sereis meus hospedes durante alguns dias, até que se faça o processo da eliminação.

...a'ém do seu velho avô...

(CRINOLINE AND ROMANCE)

Film da Metro, confeccionado em 1923 sob a direcção de Harry Beaumont. Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

Emmy Lou.......	Viola Dana
Charles Cavanaugh	Claude Gallingswater
Augustus Biddle...	Allan Forrest
Kitty Biddle......	Betty Francisco
Davis Jordan.....	John Bowers
Birdie Bexans....	Mildred June
Kate Wimbleton...	Lillian Lawrence
Sibil Vane........	Gertrude Short

Augustus e Davis, porém, alguns dias...

E, no dia seguinte, só com a moça, o avô inquiria:

— Mas afinal de contas, qual dos dois amas tu ?

— Penso que a ambos... tartamudeou Emmy.

Mas era preciso escolher e avô e neta concertaram um plano.

— Não ha perigo nenhum, vovô, fingirei apenas que *Jenny* tomou o freio nos dentes e disparou.

Mas pouco depois, quando os dois rapazes, que cavalgavam com ella, viram o animal da sua companheira disparar, partiram monte abaixo em seu auxilio, e com tal impeto e coragem que Emmy, mais tarde, confessava ao avô não poder dizer qual chegara primeiro ao seu lado; haviam-se portado ambos com igual e inegualavel bravura.

Augustus e Davis, porém, alguns dias depois se encarregaram de decidir da sua sorte. A uma allusão mais viva, o ciume explodiu e os dois namorados se engalfinharam. Emmy gritou para que o avô interviesse e este interpoz-se, declarando que o caso seria resolvido segundo as regras do codigo de honra.

A' ordem sua, o criado trazia um instante depois a caixa de pistolas, e cada adversario tomava a sua arma.

Deram-se as costas e avançaram contando os passos.

Mas, de repente, Emmy gritou afflicta: é que ella vira Augustus voltar-se, quando avançava para o seu posto, no intuito de visar a posição do seu adversario.

— Suspende, vovô ! Já fiz a minha escolha !...

E com isso ella avançou, interpondo-se aos contendores. Mas um tiro partiu e Emmy rolou. Era Biddle que havia atirado antes do tempo. Os dois rivaes correram para ella.

— Não se assustem, meus senhores,

(*Termina no fim da revista*)

A ESTALAGEM SANGRENTA

Corria o anno de 1825, e numa tarde tepida de Maio um opulento banqueiro offereceu um grande jantar a um grupo de amigos intimos, em cujo numero figurava o forte negociante Hermann, naquella occasião hospede de Paris e daquella reunião amistosa.

Fazia parte do lauto banquete, João Frederico Talhaferro, estando tambem presente a sua sobrinha Victorina Talhaferro, noiva prestes a casar-se com o joven André, filho do rico banqueiro.

A festa corria animada e quando os effeitos do alcool faziam-se sentir nos intemperantes, Victorina que estava familiarizada com Hermann, a este dirigindo-se exclamou:

— Bem, antes de ires embora, conta-nos uma das tuas historias tragicas, a que assististe, durante a vida agitada de viajante.

Hermann promptamente accedeu, assim começando.

— Em 20 de Outubro de 1799, dois jovens medicos dirigiram-se, a pequnas jornadas, á Alsacia. A noite era tempestuosa, relampagos, trovoadas, e uma chuva tremenda e impressionante. Os dois medicos, então, solicitaram abrigo em uma estalagem campestre, onde se reunia gente de toda especie.

O ambiente era detestavel, mas todos se divertiam. Emquanto uns bebem, outros jogam, approxima-se uma bruxa desgrenhada e repellente e chegando-se aos dois medicos, que se sentiam deslocados naquelle meio, insiste em ler-lhe a mão. Sendo attendida a feiticeira prediz:

— Ouro, crime, morte!

Nesse ponto da narrativa, Hermann faz uma pequena pausa, e Victorina olhando, por acaso, para o tio, cuja physionomia estava visivelmente transtornada, pergunta:

— O tio está sentindo alguma cousa?

(L'AUBERGE ROUGE)

Film da Pathé Consortium, baseado na obra de Balzac, mise-en-scene de Jean Epstein e direcção artistica de Louis Nalpas. Interpretação de Leon Mathot e Gina Manés.

— Nada, responde elle, apenas estou me interessando pela historia.

Hermann continuou:

— Feita a macabra prophecia, a bruxa recolheu algumas moedas e desappareceu. Nisso, um novo viajante, vem pedir pousada á ttaberna, já repleta de gente. Era um rico mercador de joias valiosas, de riquissimos brilhantes, que trazia dentro de uma pequena maleta, da qual jámais se separava.

Depois de certa reluctancia da parte do estalajadeiro em dar-lhe abrigo, por fim consentiu, e como estava apinhada a estalagem, elle foi dormir no mesmo quarto em que estavam os dois medicos.

A filha do estalajadeiro sentia pelo joven medico, particular inclinação, tanto que, admirada, acompanhava-lhe os menores gestos, tanto assim que, emquanto o rico mercador deslumbrava todo o pessoal com as suas maravilhosas joias, a joven sentia maior prazer em admirar o estojo de ferramentas do joven medico. O mesmo já não acontecia com todos os presentes, dos quaes alguns invejavam a sorte do rico mercador.

A tempestade continuava violenta. Chegou a hora dos hospedes se recolherem. Não consegui saber, proseguiu Hermann, o que se estava passando nas pocilgas infectas da vasta estalagem, porém, sei bem o que se passou no aposento onde dormiam os tres hospedes, o mercador e os dois medicos.

Dormia no chão, o rico mercador, quando um dos medicos, que se chamava Prospero Magno, tenta matal-o, para se apoderar de avultada fortuna.

Mas a consciencia mais solemne que o instincto á pratica do nefando crime, fel-o baixar o braço assassino, prestes a desferir o golpe fatal.

Dominado pela violenta super-excitação, procura, pé ante pé, abrindo e fechando cautelosamente portas, afim de ganhar a estrada, respirar o ar denso daquella noite de tempestade, e apagar a impressão daquelle terrivel pesadello. E assim foi. O tempo começava a amainar e o quasi criminoso encontrara nas gelidas rajadas do tufão em declinio, um lenitivo á sua alma atormentada. Lembrando-se de sua pobre mãe, que tanto o adorava, estremecia de horror. Voltou para o aposento meio atordoado ainda, e qual não foi o seu espanto, ao verificar que o negociante estava morto, e que a maleta não mais existia ao seu lado!

Dado o alarme, intervem a policia, e das investigações que se procedeu resultou a culpabilidade de Prospero Magno, que é summariamente condemnado á morte por fuzilamento, emquanto o verdadeiro assassino fugira, levando a cubiçada maleta.

...jantar a um grupo de amigos.

Nesse ponto de tão interessante e veridica historia, Hermann nota que o tio de Victorina fazia mil contracções, e a expressão de sua physionomia era bem denunciadora, a ponto de mal poder disfarçar.

E Hermann continuando:

— Todos, naquella infecta estalagem acreditavam na culpa do pobre Prospero, só uma unica pessoa não acreditava na sua culpabilidade: era a filha do estalajadeiro, que quando o viu ladeado de gendarmes, exclamou:

E' innicente!

E o condemnado, triste e abatido, só pensava em sua mãe, pedindo que lhe dissessem que elle não era criminoso.

Mas, nem a sua ultima vontade poude ser satisfeita, pois que sucumbira antes da execução do querido filho!

☆ ☆ ☆

Viola Dana é uma pequena levadinha da breca. Anda sempre a contar pilherias, que sempre attribue aos seus amigos. Uma dessas ultimas noites, em uma roda hollywoodiana, contava ella a deliciosa aventura de uma sua creada. Aconteceu que essa empregada tivesse um filho, o que é muito natural. Toda gente póde ter filhos. E natural ainda é que, tendo esse filho, andasse em busca de um nome bonito para distinguil-o. Ora, um dia andando a compras, viu em uma *vitrine* escripto: NOSMO.

— Nosmo! — exclamou ella, que bonito nome! Ha de ser o do meu filho.

No dia seguinte passando pela mesma casa viu escripto em outra *vitrine* — KING.

— Está dito. Junto os dois. E' um nome e tanto.

E assim ficou registrado o herdeiro da empregada de Viola — Nosmo King Smith.

Extranhando a artista esse nome desconhecido, interrogou a rapariga a respeito, e quando soube onde ella tinha feito a descoberta, foi ansiosa verificar. De facto. Nas duas *vitrines* lá estava escripto: — *No smoking*. Na quella casa era prohibido fumar.

E eis ahi como se formam os novos appellativos em Hollywood.

O ambiente era detestavel.

A NOSSA CAPA

A figura de Percy Marmont, a illustrar a galeria artistica de capas do *Para todos...* vem mesmo a proposito. Depois de alguns annos no cinema, só agora, devido a sua interpretação em *If Winter comes*, considerado o melhor film da Fox, Percy foi collocado entre as celebridades da tela.

A respeito desse seu triumpho, elle se externou, ha dias:

— Não trabalhei melhor do que outras vezes. Tive sómente a minha opportunidade, nada mais. Ha sempre um actor com o seu talento escondido dentro dos pessimos papeis que lhe dão. O dia que lhe confiarem a representação duma personagem perfeitamente adequada á sua figura ao seu feitio artístico, seu temperamento elle vencerá, sem duvida.

Nós, os artistas, principalmente secundantes, vivemos á mercê das pennas dos escriptores de cinema; um dia, que por casualidade ou não possamos tomar conta dum papel mesmo "a calhar" como se costuma dizer, o nosso exito é mais do que certo.

Percy Marmont tem sua razão, e isto, para nós, talvez seja a maior habilidade do cinema. Um minusculo papel que seja, deve ser occupado por um artista escolhido a dedo, e não deixar o *Casting-director* indicar quem bem elle entenda e quem tenha o numero do telephone decorado, ou mais á vista.

Percy era por ahi, apenas um galã, e para falar a verdade, bem antipathico tendo tido em *O aguilhão do ciume* uma unica opportunidadezinha para apparecer e a prova foi que sómente depois deste film a imprensa cinematographica volveu as vistas para elle e os reporters foram á cata de entrevistas...

Acreditamos mesmo que esta sua victoria em *If Winter comes* seja a cousa mais natural da vida de um actor. Deixou elle a phantasia romantica desses papeis de figura que se casa no final do film com a heroina e pilhou um moldado com mais realidade... ou porque se tornasse uma figura um tanto impressionante, e ao mesmo tempo implantando sympathia.

O publico vae mais pelas caracterisações do que pela actuação. E ainda vae melhor, quando a personagem inspira immensa sympathia. Haja visto Lon Chaney em *O homem miraculoso* e *Principe Satanico* e sirva de exemplo para a sua hypothese, na falta de alguma mais frisante no momento, Elaine Hammerstein em *Algemas e beijos...*

Ora, o papel de Percy em *If Winter comes*, além de ser o de um aleijado, inspira piedade e sympathia. Vae ver que é elle mesmo... feitio de papel sómente...

O caso, porém, é que agora é tido como grande actor e os contractos andam prodigos...

A Paramount pegou-o para o *The light that failed* e mesmo a Fox para o seu *You cant get away with it*, mas a Metro é que lhe entregou em *The man whom life passed by* uma personagem mais a feição do "Mark Sabre" do *If Winter comes...*

Percy Marmont é inglez e foi um "cockney". Seguiu se a mesma xaropada de sempre. Os seus paes faziam gosto de que elle se tornasse um advogado, mas, no fim de um certo tempo elle deu um pontapé no codigo penal e entrou para o theatro. Trabalhou longos annos no palco, figurou em *East Lynn*, *Lorna Doone* e outras peças celebres e populares e, numa companhia ingleza fez uma *tournée* á Africa e á Autralia, onde ao deixal-a, o navio em que viajava foi importunado por um submarino allemão — sempre os submarinos allemães — e não sabemos como contam esta historia tão vaga... que elle foi ter aos Estados Unidos, onde tambem depois de algum tempo na ribalta, entrou para o cinema, tendo estreado se não nos falha a memoria, em *Rosa do mundo*, da Artcraft, ao lado da artista finissima que é Elsie Ferguson.

Foi para a Goldwyn trabalhou com Geraldine Farrar, e na Paramount propriamente dita tomou parte na pellicula de Marguerite Clark *Therezinha*. Lembram-se?

Recordam-se da historia dos tres celibatarios que odeiavam as mulhers, e depois enamoraram-se da sua visinha Marguerite Clark, a Therezinha? Os tres eram Richard Barthelmess, elle e Jeromy Patrick da *Fornalha*. Ao mesmo tempo que trabalhava nos studios, Percy ainda andava á noite pelos theatros e durante muito tempo foi René Varville na *Dama das Camelias* que Ethel Barrymore representava em Broadway.

Passou-se depois para a Select, e ao lado de Alice Brady fez *Esposa infatigavel* e *In the hollow of her hand*, cujo titulo em portuguez não nos vem á mente.

Ahi, então, é que conseguiu um longo contracto com a Vitagraph e, entre innumeros films, fez *O aguilhão do ciume* e *O maior pareo de corridas* com Alice Joyce, *Quanto vale uma reputação* com Corinne Griffith e etc., etc.

Foi tambem o galã de Norma em *A maculada* e o de Mabel Ballin em *Gente casada* e figurou em diversos outros films. Pois é isso. Vamos ver o antipathico galã que se tornou num grande actor, na obra prima como a critica americana reputa ser *If Winter comes!*

■ No proximo numero Zasu Pilts.

Virginia Valli, que esteve ausente da tela por algum tempo, enfraquecida por uma pneumonia que a teve entre a vida e a morte, volveu a apparecer agora em *The Signal Tower.*

☆ ☆ ☆

Lillian Tashman, que conhecemos atravez do film *Experiencia,* como a dona das mais formosas pernas do

Sigrid Holmquist

mundo, ao filmar para a Goldwyn *Nellie the beautiful blook prodel,* soffreu um desastre, ferindo uma das suas ditas preciosidades, de que resultará ficar coxa, parece.

☆ ☆ ☆

A tela do Theatro Capitol, de New York, dista da camara de projecções 65 metros. A ampliação das figuras nessa distancia é de 68.742 vezes o tamanho. Quatro lanternas de projecção, cujas lentes custaram cada uma 400 dollars (4 contos de réis) trabalham permanentemente.

☆ ☆ ☆

Pauline Garon negou o seu noivado com Gene Sarazen, campeão de *golf.*

SANGUE DO MESMO NOME

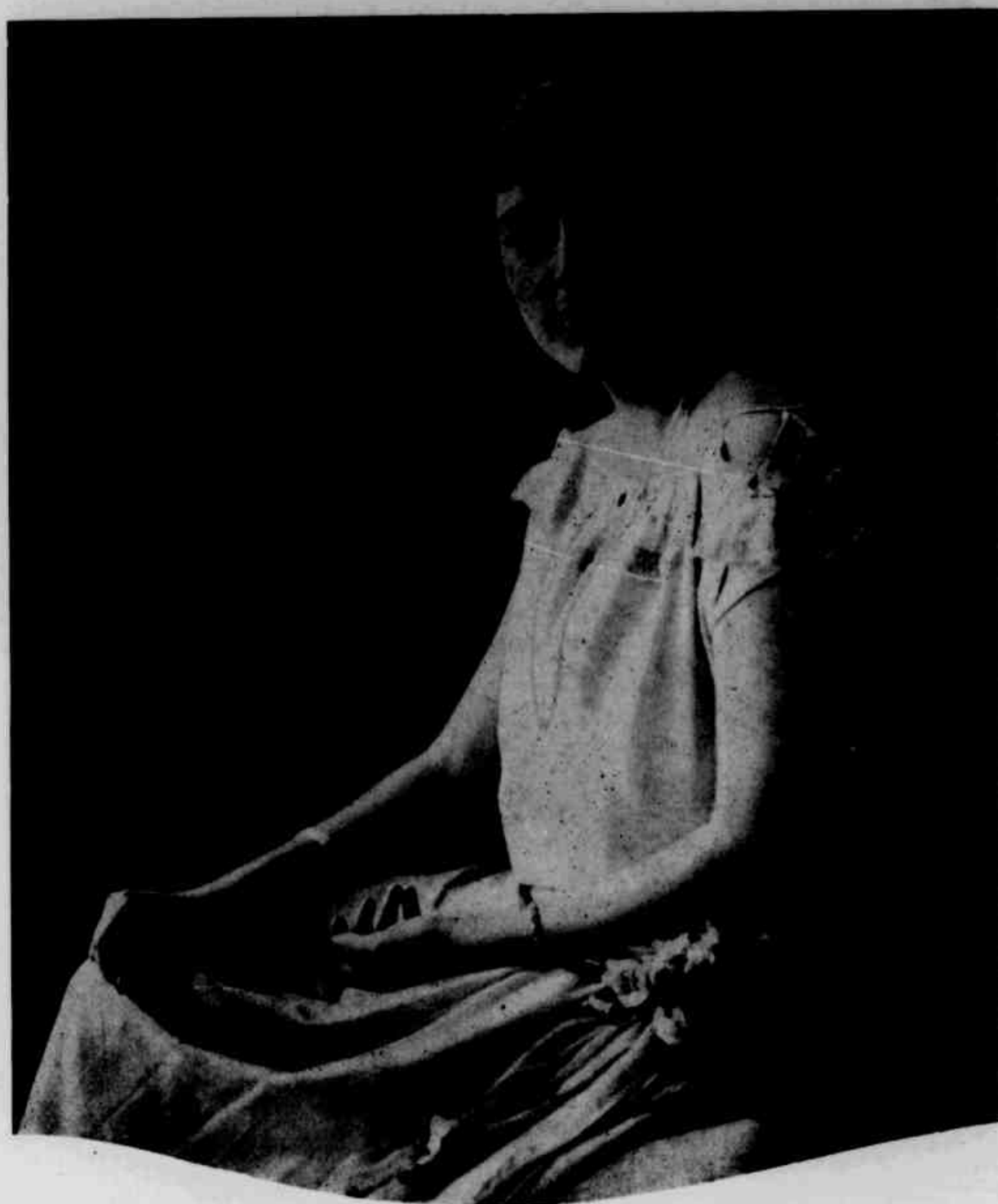
John Taylor sentia-se fatigado. Nunca na sua vida lhe parecera ter conhecido tanto cansaço. Mas somno não. Deitado, mas de espirito alerta, John Taylor ouvia o barulho do vento nos pinheiraes, e o seu pensamento trabalhava, revendo a serie de aventuras que era a sua vida, desde aquella noite em que havia dito adeus a Marcia, na Florida. Marcia ! E essa lembrança fel-o estremecer. E dizer que elle lhe havia supplicado casar com elle antes da partida e acompanhal-o. Marcia recusára, e agora elle lhe dava razão, comprehendendo a insensatez que teria sido trazel-a para aquellas regiões inhospitas e safaras, inaproveitaveis para a cultura, para pastagens, para tudo, uma vez despidas dos pinheiros que a natureza ali plantára. Pinheiros, pinheiraes ! E no espirito de John surgia a figura do velho pae, Luke Taylor, que devera toda a sua fortuna a essas arvores. O velho Luke começára do principio, gelára nos rios de Michigan. Penára nas florestas de Michigan, mas os pinheiros o fizeram o homem mais importante da sua geração. Depois, avançado em annos e rico, procurára o clima complacente da Florida; mas quanta vez não o vira John suspirar com saudades dos dias rudes da sua mocidade ! E não fôra sinão a lembrança desses dias, que fizeram, talvez, Luke escarnecer delle John, no dia em que este lhe communicou o desejo de casar com a incomparavel Marcia, e installar-se principescamente — tal como era seu direito de filho de millionario. John recordava a scena que tivera com o

...jurasse o seu auxilio.

pae, que, depois de repellir com vehemencia os seus desejos, fizera-lhe dom de 300 mil pés de madeira bruta, nas margens do Blueberry, cujo rumor lhe chegava ali naquelle momento, atravez do silencio da noite. O pae submettera-o, naturalmente á prova, e elle, orgulhoso, viera. Ali estava, e já aprendera muita cousa da terra. Tivera, por exemplo, explicação de um certo mysterio que o intrigava: os negocios de um tal Jim Harris. Era nem mais nem menos a venda das terras a pessoas das cidades afastadas, desejosas de applicarem a sua actividade na agricultura, terras, que absolutamente inaproveitaveis, voltavam de novo a suas mãos, para serem revendidas. Fraude, furto; mas Lucius, o cocheiro borracho da terra, commentava ao lhe contar taes cousas, que "o que importava era o dinheiro". Foi deste mesmo que elle ouviu a historia da "maluquice" de Foraker, que tentára o replantio dos pinheiraes, como se pinho fosse maceiras que se cultivam. O homem morrera, antes que endoidecesse de todo, vendo o resultado da sua loucura, mas, ficára em seu logar e com a mesma mania sua filha Helena. E John lembrava-se que no mesmo dia em que Lucius lhe contava essas cousas, tendo bebido um pouco de mais, como era seu costume, errara o caminho e fôra dar á casa de Helena. A primeira impressão de John foi má, achou extranha aquella creatura, que, aliás, só lhe pareceu tal por causa do incidente, cuja simples lembrança fazia-o corar de vergonha. Mas nessa mesma noite (elle ficara em casa da moça por causa do máo tempo) uma boa acção praticada em commum os reconciliou e Helena pareceu-lhe completamente outra. Fizeram-se amigos e pouco depois, elle ouvia della palavras, que lhe explicavam certos gestos e palavras de seu pae na memoravel scena. Helena lhe explicara e elle vira que seu pae tinha sido victima de uma velhacaria. A madeira que elle pagára com derribada a um derribador, estava em local que não podia ser transportada, ou, si o fosse, ficaria por preço maior do que o seu valor. John Taylor sentiu um grande des-

... só lhe pareceu tal, por causa do incidente.

Para todos...

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1924

MADEMOISELLE CECILIA LUIZA DE SOUZA RANGEL

QUE ACABA DE CONCLUIR O CURSO DE PIANO, NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA, ONDE ESTUDOU SOB A DIRECÇÃO DA PROFESSORA ALCINA NAVARRO, OBTENDO DISTINCÇÃO NOS EXAMES FINAES. MLLE CECILIA DE SOUZA RANGEL É UMA DAS MAIS BELLAS INTELLIGENCIAS ARTISTICAS REVELADAS ENTRE NÓS.

Senhores Conselheiro Antonio Prado e Dr. Paulo Prado.

Senhoras e Senhorinhas da alta sociedade paulistana.

DE SÃO PAULO

Corso de domingo, na Av. Paulista. Uma immensdiade de carros. Carroseries *encantadoras que em seu bojo levam os mais encantadores rostos...*

E' a elegancia que se manifesta exhibindo os finos vestuarios de agora cheios de rendas, que confirmam a veracidade dos versos de Belmiro Braga:

Nossa Senhora! um vestido
Tantos rendados requer,
Que hoje as rendas do marido
Vão nas rendas da mulher...

Nós, refestelados em nosso modesto Ford, *na companhia da excellente mordacidade de Gastão Moreira, como rapazes* chics *que somos, tambem escorregavamos de manso pelo asphalto da Avenida...*

De repente, zás!

— Quem é que vae assim depressa?

— Mas não te assuste por tão pouco: quando o Manéco a guiar começa todos pensam que está louco...

Passado o susto, pensavamos ainda arrepiados que a coisa *nos podia ter pegado quando esquecemos de tudo, para admirar com devaneio a gente* chic *que faz fitas... Como S. Paulo hoje anda cheio de figurinhas tão bonitas!... Nossa cabeça fica atôa ao ver as bellas que vêm cá! Depois se queixam (essa é boa!) dos passos mãos que a gente dá.*

— Quanta belleza que ahi roda, mais de pincel, que formosura!...

— Mas se a pintura agora é moda, não reparemos na pintura!...

Então, não reparemos na pintura e vamos continuando a rodar para o apperitivo no Trianon e o jantar do Terminus.

De quem é aquella "Lancia"?

— E' do Luciano Gualberto, que lá vae na direcção.

No prado da Moóca, em São Paulo

— O escapamento vae aberto, mas ella não dá attenção... E' o esculapio mais querido que existe aqui na Capital. Dizem que é louco, mas duvido... E' vereador municipal...

— Repara que lindissimo carro. Lindissimo por fóra e por dentro:

— E' uma carruagem principesca, é mesmo um carro encantador! Por fóra traz pintura fresca, mulheres bellas no interior...

— Amigo, não exaggéres. Repara com mais cuidado! Eu acho o carro e as mulheres, tudo bem pintado...

— Hoje estás sceptico e profundo, meu queridissimo Gastão... Olha que tudo, neste mundo, nada mais é que illusão...

— Tuas suspeitas são maldosas! Minh'alma sempre foi a mesma: receio tem de apanhar rosas. Podem trazer alguma lesma... Quero correr todo o jardim, mas sem tocar num só botão. Nunca será preciso assim eu ir depois lavar a mão...

Vi que o meu amigo tinha razão e juizo e, portanto, os meus argumentos seriam baldados. Era dar murros em faca de ponta. E por isso gritei:

Devemos acceitar a felicidade sem gritei:

— Chauffeur! *Para o Terminus! Não achas que são horas do jantar?*

— Vamos que estou ancioso por provar aquelle vinho d'Anjou *de que tanto falas...*

João do Triangulo

■

Devemos acceitar a felicidade sem procurar conhecer a sua essencia. Devemos ser felizes simplesmente, descuidosamente, da mesma fórma por que somos louros ou glabros. Porque, se queremos conhecer o fundo instavel e vario de uma felicidade, nos acontece como ás creanças, quando teimam em ver como são por dentro os brinquedos que mais amam.

Felippe D'Oliveira

Aviadores que tomaram parte nas provas realizadas ha pouco, no campo de Indianopolis, em São Paulo

Visitem as novas secções
da Casa Colombo
Louças e crystaes
Trens de cosinha
Metaes finos
Artigos de menage

O QUIPROQUO

No angulo afastado de um pequeno salão, proximo ao da festa, os noivos retiram-se, fugindo talvez aos olhares indiscretos dos indifferentes.

O amplo e commodo "divan" convida-os a um desses colloquios intimos, em que se fundem amorosamente as almas apaixonadas.

Sentaram-se pois muito juntos um ao outro, e elle, seguindo um movimento quasi machinal e instinctivo, pegou uma das suas bellas mãos, approximando-a ternamente dos seus labios.

Ella inclinou a cabeça pensadora para traz e, semicerrando os olhos, abandonou-se a uma doce e vaga "rêverie".

Ha cinco annos que estão promettidos, o que quer dizer que não só já cursaram o bacharelato do contracto, como já estão no quarto anno de profissão matrimonial.

O beijo da mão prolonga-se mais do que é regular, e ella, despertando do seu sonho, lhe diz cheia de pudor:

— Basta, Henrique. Póde vir por ahi alguem e surprehender-nos nesta attitude romanesca. Os beijos devem ser breves e furtivos.

— Não... não é só o beijo...

— Então o que é?

— Aspiro o delicioso perfume de sabonete de Reuter que se evola da tua mão.

— Eh? — disse ella, tratando de a retirar, julgando-se offendida.

— Não te offendas, minha querida, diz elle prendendo-a. Nada póde prestar maior prestigio a uma joven linda e elegante, como tu, que a convicção de que usa em sua "toilette" o sabonete mais fino, mais puro, mais hygienico e mais aromatico.

O sabonete de Reuter é o passaporte da distincção e não te digo da limpeza, porque tu és insuspeitavel nesse ponto.

Assim como diz o rifão popular: "Diz-me com quem andas e dir-te-ei as manhas que tens", tambem se póde dizer: "Diz-me o sabonete que usas e dir-te-ei se és ou não gente fina".

Supponde que dizes: "Uso o sabonete de Reuter", não ha nada a fazer senão tirar-te o chapéo e chamar-te "alteza".

Até aposto que tu mesma sonhavas neste momento com as delicias do nosso futuro lar, no qual o sabonete de Reuter espalhará por toda a parte a doce exhalação do seu aroma.

Não é verdade que suggestionada por esta idéa pensavas em mim, no nosso proximo enlace, no logar sonhado, nelle...

— Não: pensava que se acabou o Tricofero de Barry, e que não posso passar um dia sem que o use, graças ao qual tenho a belleza da minha cabelleira.

E eis tudo.

Officinas Graphicas d'O MALHO